

Boletim Mensal de Estatística

NOVEMBRO 2023



Título

Boletim Mensal de Estatística - novembro 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Valor atualizado na página 29 em 30-1-2024

Texto atualizado na página 30 e 56 em 30-1-2024

Valor atualizado na página 14 em 15-2-2024



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

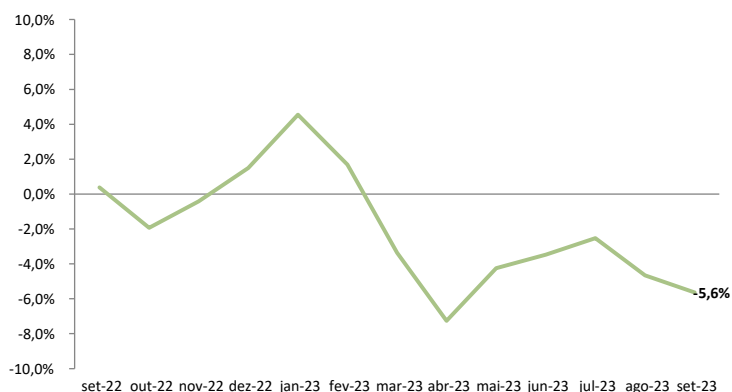
- 4 Índice de Produção Industrial – setembro de 2023
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2023
- 8 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – outubro de 2023
- 10 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 3.º Trimestre de 2023
- 11 Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre 2023
- 14 Remuneração Bruta Mensal Média por Trabalhador – 3.º trimestre de 2023
- 15 Indicadores de Assimetria ao Nível Local e Inter-regional – Ganho Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem por Local de Trabalho
- 17 Rendimento e Condições de Vida – 2022
- 18 Índice de Bem-estar 2004-2022
- 20 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias – 2023
- 22 Índice de Custo do Trabalho – 3.º trimestre de 2023
- 23 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2023
- 24 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2023
- 25 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2023
- 26 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – setembro de 2023
- 27 Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2023
- 29 Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2023
- 30 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – novembro de 2023
- 31 Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2021
- 33 Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2023
- 35 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2023
- 37 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Empresas – 2023
- 38 Estatísticas Demográficas – 2022
- 40 Estatísticas Vitais, Dados mensais – outubro de 2023
- 42 Tábuas de Mortalidade em Portugal – Estimativa Provisória
- 43 Atividade Turística – setembro de 2023
- 46 Atividade Turística, Estimativa Rápida – outubro de 2023
- 48 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – setembro de 2023
- 50 Estatísticas dos Transportes e Comunicações – 2022
- 52 Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2023
- 54 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2023
- 56 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2023
- 57 Previsões Agrícolas – outubro de 2023
- 58 Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2000-2021
- 61 Contas Nacionais Trimestrais – 3.º trimestre de 2023

Produção industrial registou uma diminuição homóloga de 5,6%

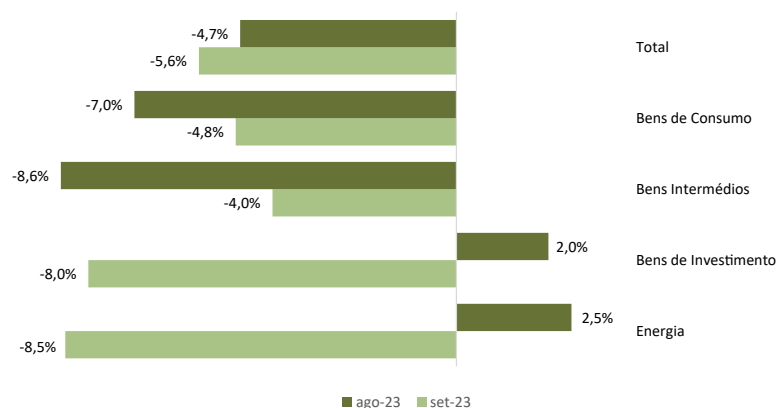
Em setembro de 2023, em termos homólogos e considerando os efeitos de calendário e da sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 5,6% (-4,7% em agosto);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a redução foi de 5,1% (-6,0% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -6,1% (-6,2% em agosto); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas negativas:
 - » Os “Bens de Consumo”, apesar da recuperação de 2,2 pontos percentuais (p.p.) face a agosto, apresentaram o maior contributo para a variação do índice total (-1,6 p.p.), originado pela diminuição de 4,8%;
 - » Os agrupamentos “Bens Intermédios” e “Energia” contribuíram ambos com -1,4 p.p., em resultado de variações de -4,0% e de -8,5%; e
 - » Os “Bens de Investimento” registaram uma redução de 8,0%, tendo contribuído com -1,2 p.p. para a variação do índice agregado (esta variação é indissociável dos problemas da indústria automóvel, com uma importante unidade a interromper a laboração em setembro).

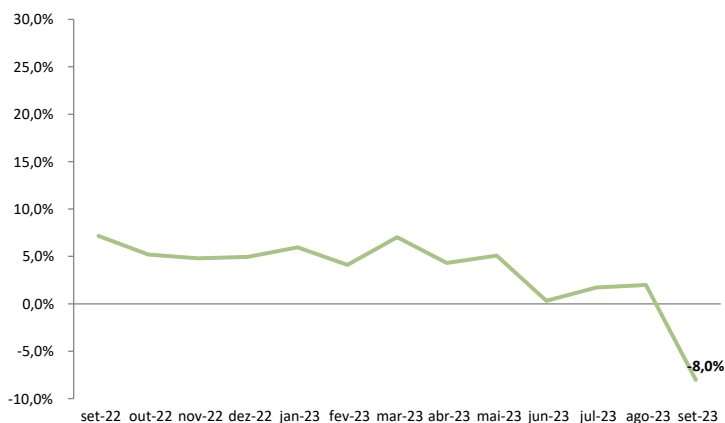
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



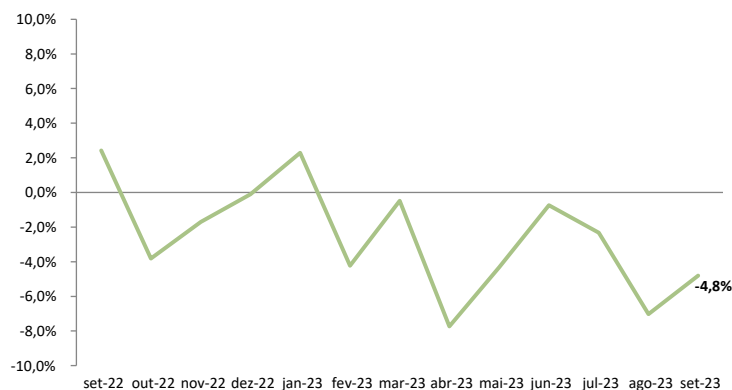
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



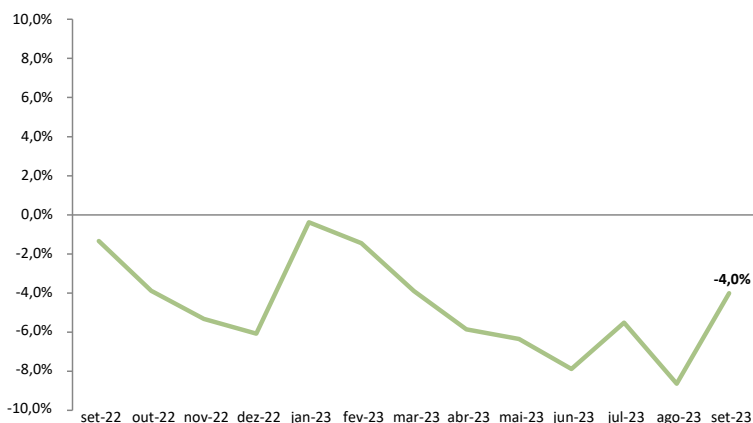
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



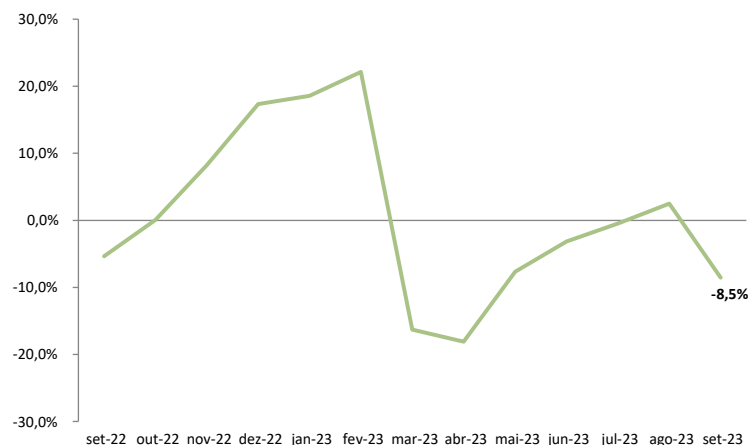
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



No que respeita a variação mensal, em setembro de 2023:

- O IPI diminuiu 3,0% (-0,3% em agosto);
- Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice total, exceto o de “Bens Intermédios” (1,1 p.p.), que passou de uma diminuição mensal de 1,9%, em agosto, para um aumento de 3,4%;

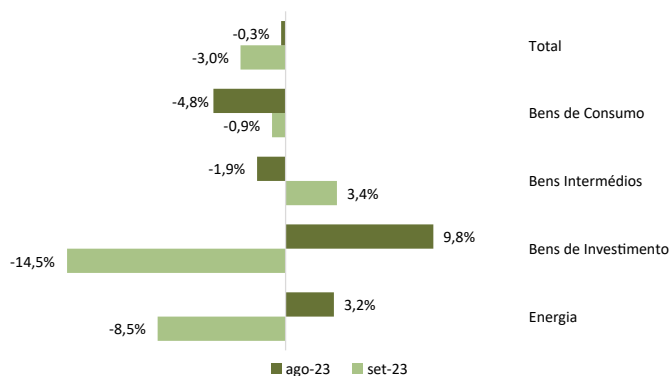
O contributo mais intenso (-2,4 p.p.) veio do agrupamento “Bens de Investimento”, que passou de 9,8%, em agosto, para -14,5%; e

O agrupamento “Energia” registou uma taxa de variação de -8,5% (3,2% em agosto) originando um contributo de -1,5 p.p.

No 3.º trimestre de 2023:

- O índice agregado diminuiu 4,3% face ao trimestre homólogo (-5,0% no trimestre anterior); e
- Os agrupamentos “Bens Intermédios” e “Bens de Consumo” registaram as taxas de variação negativa mais intensas: -6,1% e -4,7%, respetivamente.

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



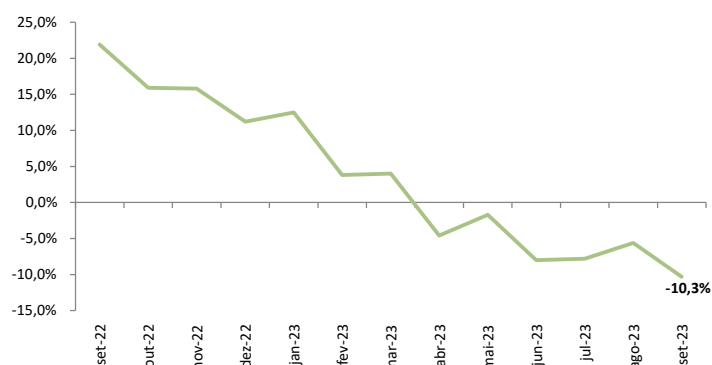
Volume de Negócios na Indústria diminuiu 10,3% em setembro

Em setembro de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

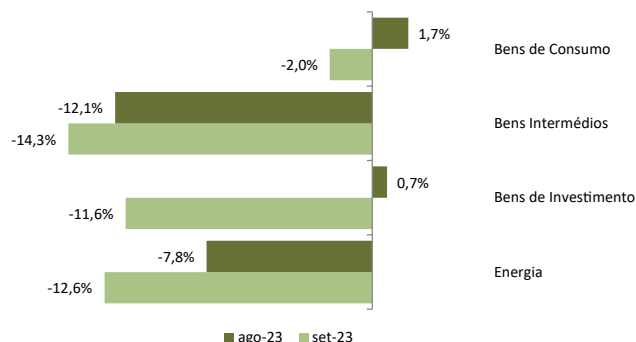
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de -10,3% (-5,6% em agosto);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria decresceram 9,6% (-4,8% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 7,9% (-3,9% em agosto);
- O índice relativo ao mercado externo decresceu 13,8% (-8,5% no mês anterior);



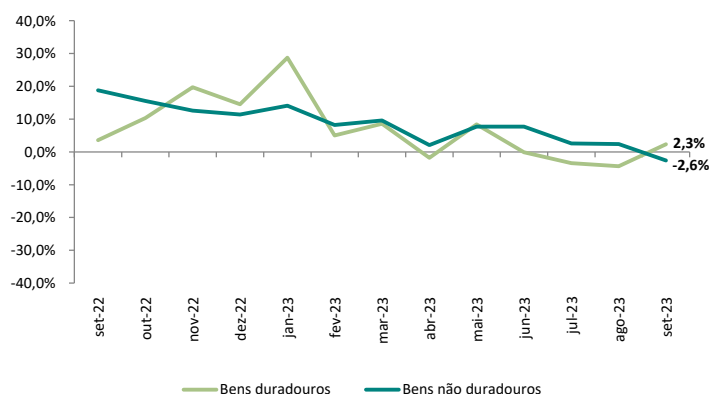
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



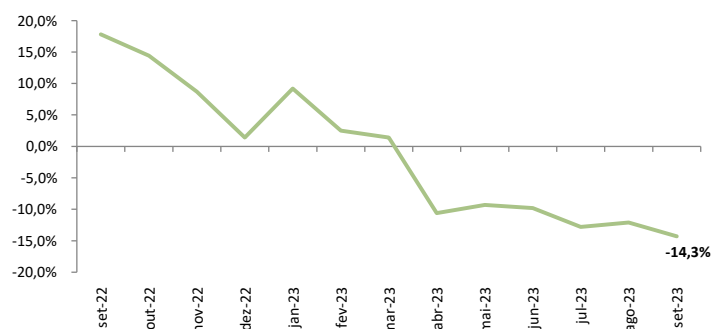
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



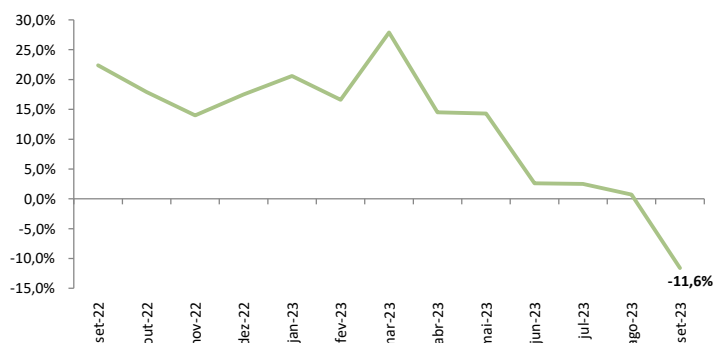
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



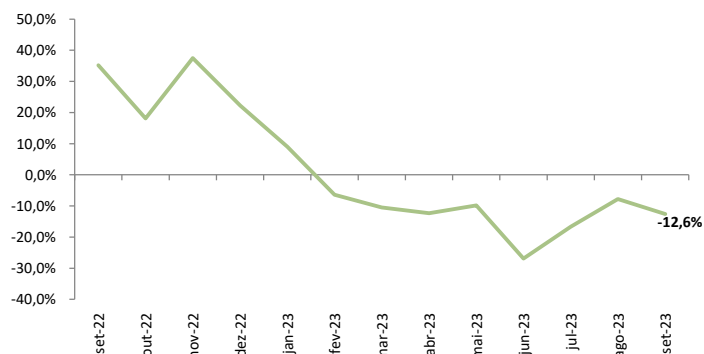
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento

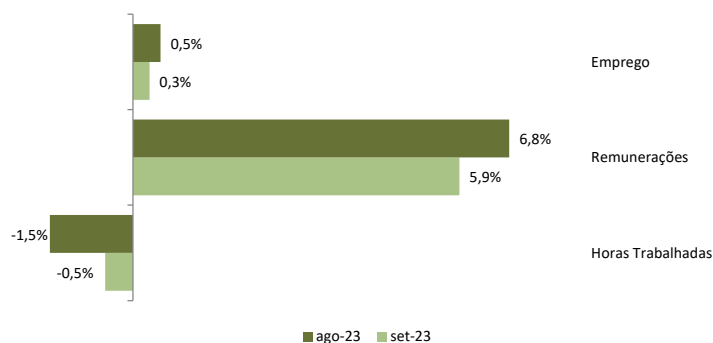


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas
(variação homóloga)

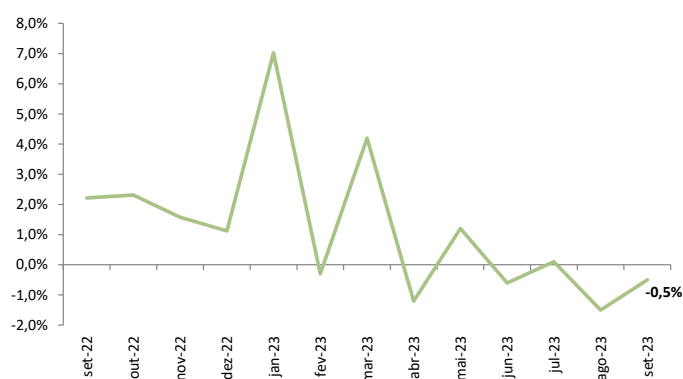
- O índice de emprego cresceu 0,3%;
- O índice de remunerações subiu 5,9%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,5%.



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria* (variação homóloga)
Horas trabalhadas
ajustadas de efeitos de calendário



* Valores ajustados de efeitos de calendário

Face ao mês anterior, o IVNEI registou um acréscimo de 8,6% em setembro de 2023, o que compara com +14,2% em setembro de 2022.

No 3.º trimestre de 2023, o volume de negócios apresentou uma redução homóloga de 8,0% (-4,8% no trimestre anterior).

O desemprego aumentou para 6,7% e a subutilização do trabalho para 11,9%

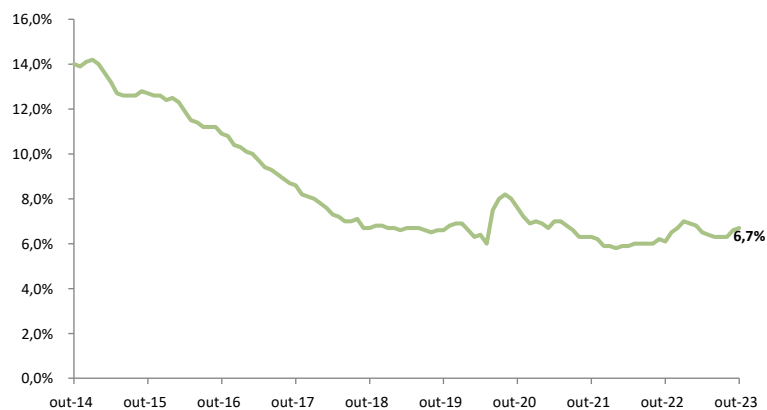
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o respectivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para outubro compreendem os meses de setembro, outubro, e novembro, enquanto as estimativas definitivas para setembro incluem os meses de agosto, setembro e outubro. Consequentemente, é necessário um intervalo de três meses para garantir que as comparações não tenham dados sobrepostos.

As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em outubro de 2023 (estimativas provisórias)¹:

- A população ativa (5 283,3 mil pessoas):
 - » Diminuiu 0,1% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,3% relativamente a três meses antes; e
 - » Aumentou 1,7% face a um ano antes;
- A população empregada (4 930,0 mil):
 - » Diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,7% relativamente a três meses antes; e
 - » Aumentou 1,1% face a um ano antes;
- A população desempregada (353,4 mil):
 - » Aumentou 1,4% em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 5,1% relativamente a três meses antes; e
 - » Aumentou 11,1% face a um ano antes;
- A taxa de desemprego foi de 6,7%:
 - » Mais 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Mais 0,4 p.p. relativamente a três meses antes; e
 - » Mais 0,6 p.p. face a um ano antes;
- A população inativa (2 408,1 mil):
 - » Aumentou 0,3% em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 0,7% relativamente a três meses antes; e
 - » Diminuiu 2,2% face a um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho foi 11,9%:
 - » Mais 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Mais 0,4 p.p. que três meses antes; e
 - » Mais 0,4 p.p. que um ano antes.

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)

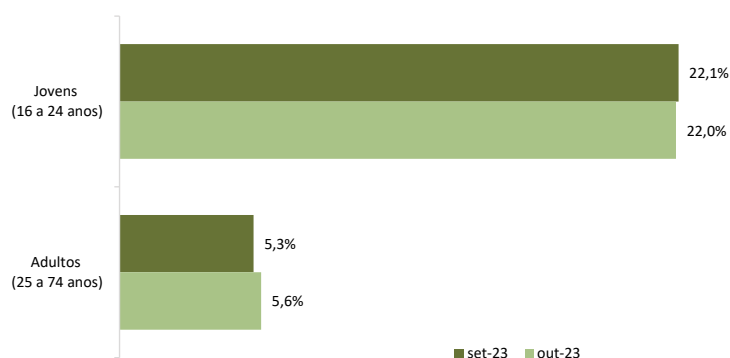


Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.



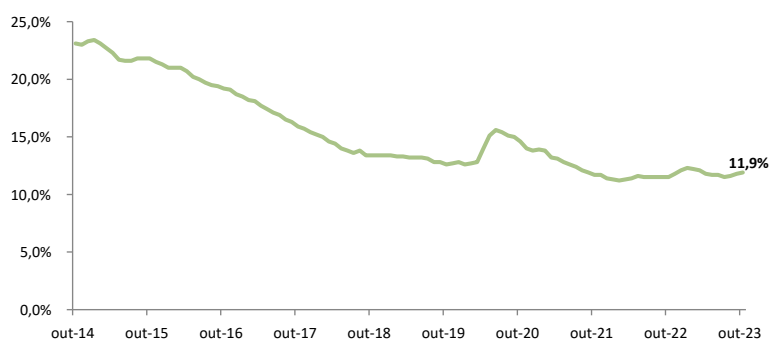
¹ As estimativas relativas ao último mês de referência (neste caso, o trimestre centrado em outubro de 2023: setembro a novembro de 2023) são calculadas com informação incompleta para o último mês do trimestre (novembro de 2023). Estas estimativas serão revistas no próximo mês.

Taxa de desemprego de jovens e adultos
setembro e outubro de 2023



Notas: Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.



Em setembro de 2023 (estimativas definitivas):

- A população ativa (5 287,8 mil pessoas):
 - » Diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 2,1 mil, mantendo-se praticamente inalterada, em termos relativos, face a três meses antes; e
 - » Aumentou 1,9% face a um ano antes;
- A população empregada (4 939,1 mil):
 - » Diminuiu 0,5% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,3% relativamente a três meses antes;
 - » Aumentou 1,5% face a um ano antes;
- A população desempregada (348,7 mil):
 - » Aumentou 3,9% em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 4,4% relativamente a três meses antes; e
 - » Aumentou 8,1% face a um ano antes;

- A taxa de desemprego foi de 6,6%;
 - » Mais 0,3 p.p. que no mês anterior;
 - » Mais 0,3 p.p. que três meses antes; e
 - » Mais 0,4 p.p. que um ano antes;
- A população inativa (2 402,0 mil):
 - » Aumentou 0,5% em relação ao mês anterior;
 - » Aumentou 0,2% relativamente a três meses antes; e
 - » Diminuiu 2,7% face a um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,8%;
 - » Mais 0,2 p.p. que no mês anterior;
 - » Mais 0,1 p.p. que três meses antes; e
 - » Mais 0,3 p.p. que um ano antes.

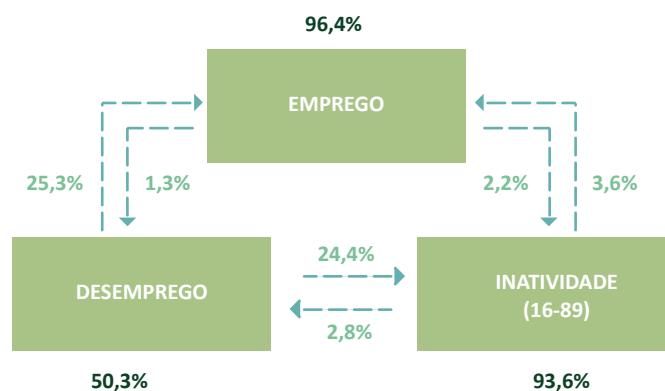
Mais informação:
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – outubro de 2023
29 de novembro de 2023

25,3% dos desempregados no 2.º trimestre de 2023 transitaram para o emprego no 3.º trimestre de 2023

Do 2.º trimestre de 2023 para o 3.º trimestre de 2023:

- Das pessoas que estavam desempregadas:
 - » 50,3% (163,2 mil) permaneceram nesse estado;
 - » 25,3% (82,2 mil) transitaram para o emprego: 28,6% dos homens (43,9 mil) e 29,7% das mulheres (56,1 mil); e
 - » 24,4% (79,2 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram ainda para o emprego:
 - » 29,7% (56,1 mil) dos desempregados de curta duração; e
 - » 14,8% (22,1 mil) dos inativos pertencentes à “força de trabalho potencial”;
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
 - » 10,9% (77,3 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
 - » 21,6% (70,2 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Um pouco mais de um em cada cinco (21,8%; 164,9 mil) trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, quase uma em cada cinco (19,1%; 77,5 mil) passaram a trabalhar a tempo completo;
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, diminuiu 0,3 p.p. em relação ao que ocorreu entre o 1.º e o 2.º trimestres de 2023, fixando-se nos 3,3% (160,3 mil).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho – 3.º trimestre de 2023
(em % do estado inicial)



Desemprego manteve-se em 6,1% e subtilização do trabalho diminuiu para 11,3%, no 3.º trimestre de 2023

O INE estima 326,1 mil as pessoas desempregadas no 3.º trimestre de 2023, o que representa:

- Um aumento de 0,5% (1,4 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- Um crescimento de 4,4% (13,7 mil) face ao período homólogo de 2022.

Para a evolução homóloga da população desempregada, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes grupos populacionais:

- Desempregados há menos de 12 meses (24,8 mil; 13,7%);
- Pessoas dos 16 aos 24 anos (13,8 mil; 20,5%);
- Pessoas dos 55 aos 74 anos (13,6 mil; 29,4%);
- Pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (10,7 mil; 8,9%);
- Homens (9,9 mil; 7,1%); e
- Pessoas à procura de novo emprego (7,3 mil; 2,7%).

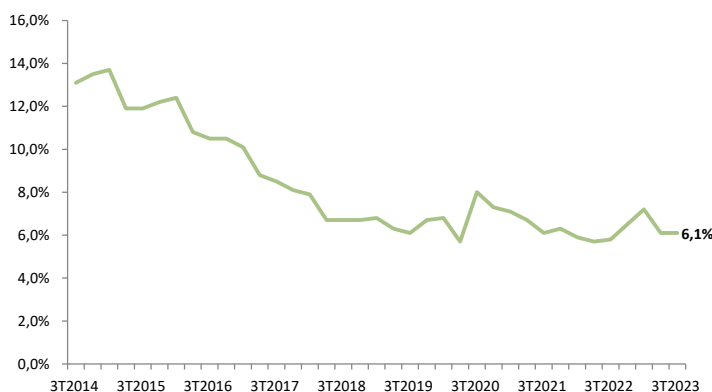
A taxa de desemprego manteve-se em 6,1%, o que corresponde a:

- Um valor idêntico ao do trimestre anterior; e
- Mais 0,1 p.p. que no período homólogo de 2022.

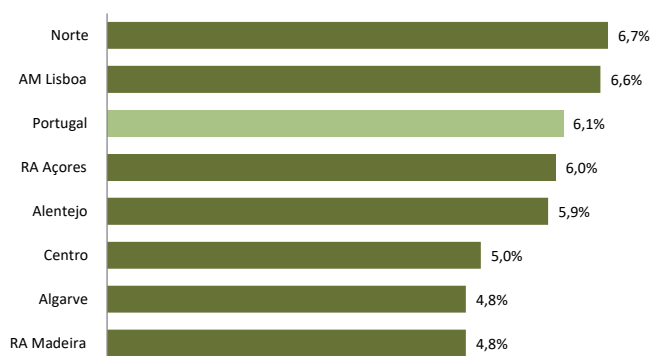
No caso dos jovens com de 16 a 24 anos, a taxa de desemprego foi de 20,3%, ou seja;

- Mais 3,2 p.p. que no trimestre anterior; e
- Mais 1,5 p.p. que no trimestre homólogo de 2022.

Taxa de desemprego



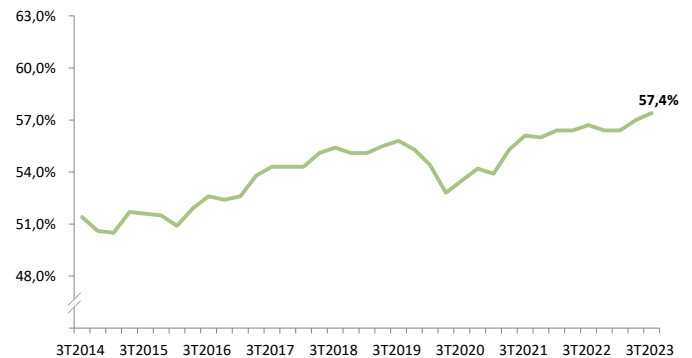
Taxa de desemprego, Portugal e regiões NUTS II
3.º trimestre de 2023



Taxa de emprego

No que respeita à população empregada, o INE estima-a em 5 015,5 mil pessoas no 3.º trimestre de 2023, o que representa:

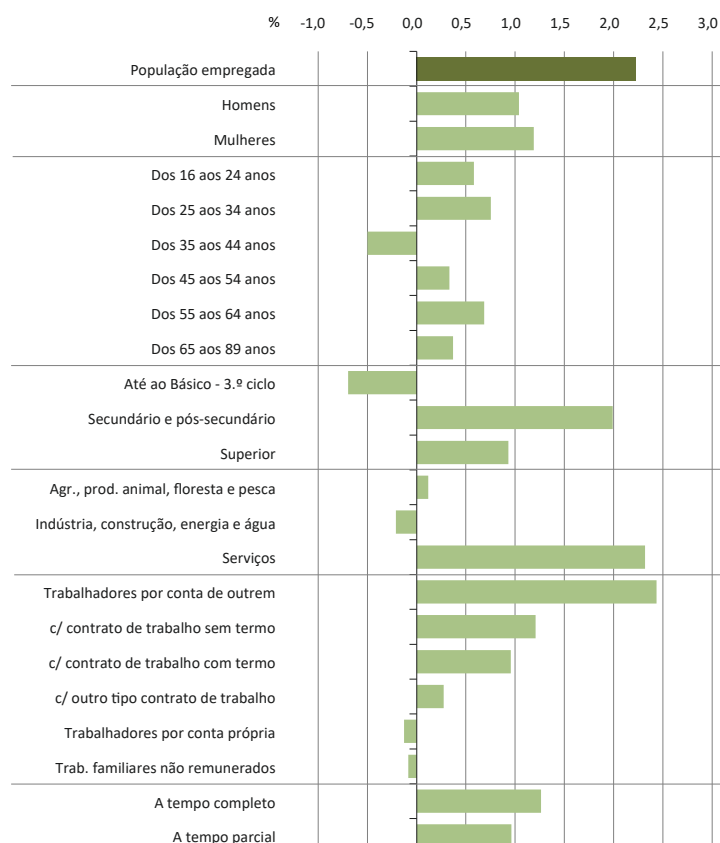
- Um aumento de 0,5% (26,8 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- Um acréscimo de 2,2% (109,2 mil) face ao período homólogo de 2022.



Para a variação homóloga da população empregada, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes agregados:

- Trabalhadores por conta de outrem (119,5 mil; 2,9%), com contrato sem termo (59,2 mil; 1,7%) e a tempo completo (62,0 mil; 1,4%);
- Empregados no sector dos Serviços (113,7 mil; 3,2%);
- Pessoas com ensino secundário ou pós-secundário (97,6 mil; 6,4%);
- Mulheres (58,3 mil; 2,4%); e
- Pessoas dos 25 aos 34 anos (37,0 mil; 4,0%).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2023



Considerando o total da população empregada, 17,5% das pessoas (877,3 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 3.º trimestre de 2023, das quais:

- 26,9% (235,8 mil) fizeram-no sempre;
- 37,4% (327,8 mil) fizeram-no regularmente, mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa;
- 16,1% (140,9 mil) trabalharam em casa pontualmente; e
- 19,1% (167,4 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho.

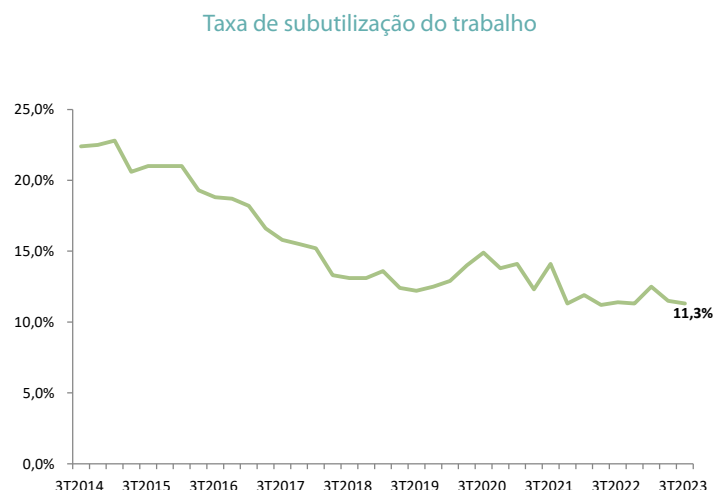
Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o decréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (5,3 p.p.).

No 3.º trimestre, os empregados num sistema híbrido (70,8%; 232,2 mil) trabalharam em casa, em média, três dias por semana, sendo este o sistema que registou a maior variação trimestral (mais 1,6 p.p. do que no 2.º trimestre de 2023) e homóloga (mais 4,9 p.p. do que no 3.º trimestre de 2022).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) foram utilizadas por 94,9% (833,0 mil) dos empregados que desempenharam as suas funções a partir de casa. Este regime (teletrabalho) abrangeu 16,6% do total da população empregada (menos 1,7 p.p. do que no trimestre anterior e mais 0,4 p.p. do que em igual período de 2022).

Ainda no 3.º trimestre de 2023:

- A subutilização do trabalho abrangeu 620,9 mil pessoas, 0,5% (3,4 mil) menos do que no trimestre anterior e aumentou 1,7% (10,2 mil) face ao trimestre homólogo;
- A taxa de subutilização do trabalho diminuiu 0,1 p.p. em comparação com o 2.º trimestre de 2023 e manteve-se inalterada relativamente ao 3.º trimestre de 2022; e



- A população inativa com 16 e mais anos (3 518,0 mil) diminuiu 0,5% (17,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,0% (73,7 mil) face ao trimestre homólogo.

Em termos reais, a remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou 2,4%

O INE apurou que, no 3.º trimestre de 2023, em termos nominais e relativamente ao período homólogo de 2022:

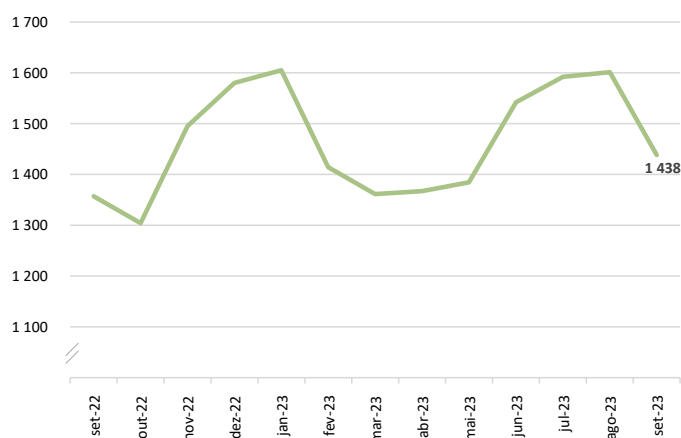
- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho¹) aumentou 5,9%, para 1 438 €;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), cresceu 6,2%, atingindo 1 216 €; e
- A componente base da remuneração subiu 6,6%, para 1 145 €.

Em termos reais – ou seja, tendo em conta a inflação (IPC) –, registaram-se os seguintes acréscimos:

- 2,4% na remuneração bruta total mensal média;
- 2,6% na sua componente regular; e
- 3,0% na sua componente base.

Trata-se do quinto mês consecutivo em que são registados aumentos reais nas remunerações desde novembro de 2021.

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (€)



Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (variação homóloga)



Em relação a setembro de 2022, a remuneração bruta total mensal média aumentou em todas as dimensões de análise (atividade económica, dimensão de empresa, sector institucional, intensidade tecnológica e intensidade de conhecimento). Os maiores aumentos foram observados:

- Nas “Indústrias extrativas” (secção B; 9,5%);
- Nas empresas de 1 a 4 trabalhadores (7,1%);
- No sector privado (6,3%); e
- Nas empresas de “Serviços de mercado com forte intensidade de conhecimento” (9,0%).

No 3.º trimestre de 2023, o número de postos de trabalho aumentou 3,8% face ao mesmo período do ano anterior, cifrando-se em cerca 4,7* milhões, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

¹ Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais esclarecimentos, consultar a Nota Metodológica incluída no final do destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”

Em 2021, só em 23 municípios as pessoas que trabalhavam por conta de outrem ganharam tipicamente¹ mais de 1 000 €

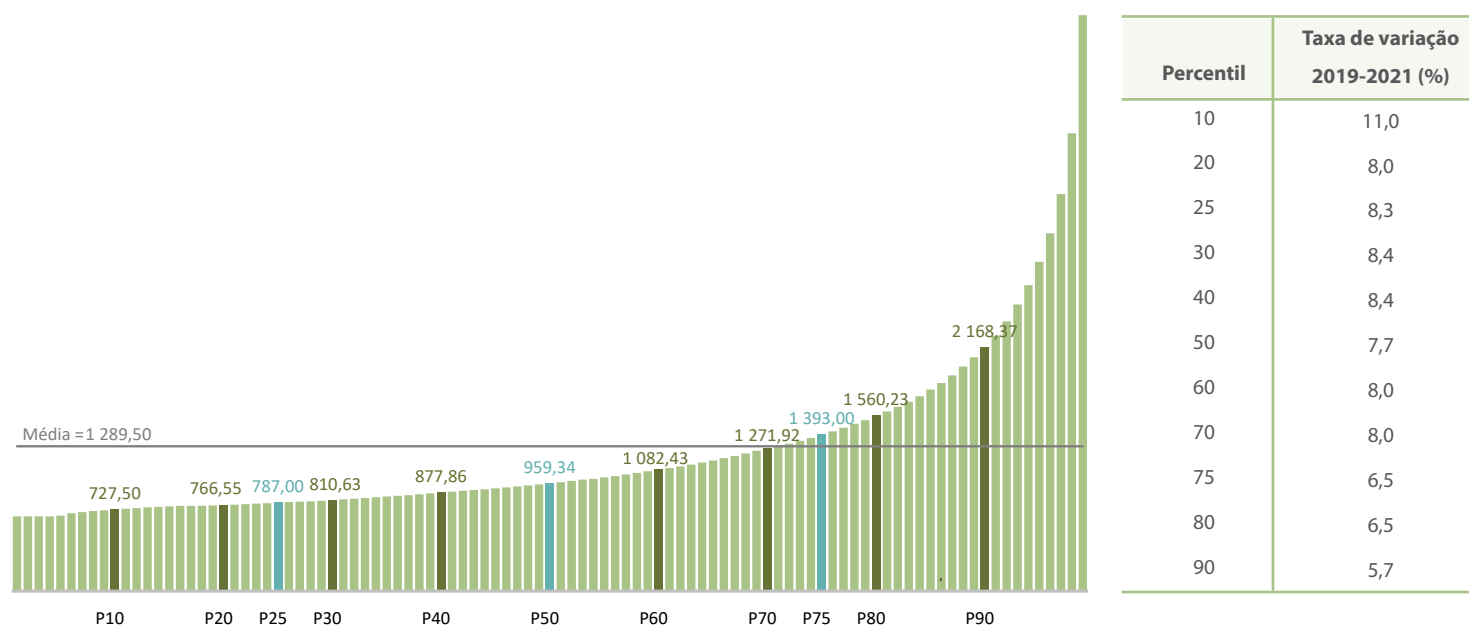


O StatsLab – Estatísticas em Desenvolvimento é uma área do Portal do INE na qual são apresentados novos produtos estatísticos, antes de adquirirem o seu formato final, visando tirar partido de novas fontes de dados e de novas metodologias. Os conteúdos desta área distinguem-se por duas características: (i) inserem-se em projetos de novos produtos estatísticos ainda em curso; (ii) e expressam informação potencialmente relevante para a análise económica e social.

De acordo com os Quadros de Pessoal, em 2021:

- As pessoas que trabalhavam por conta de outrem, a tempo completo e com remuneração completa, ganharam mensalmente, em mediana, 959,34 €;
- Setenta e um por cento das pessoas trabalhavam por conta de outrem ganharam mensalmente menos do que o valor médio, que foram 1 289,50 €;

Percentis e média do ganho mensal das pessoas que trabalhavam por conta de outrem (€)



Nota: Na figura não se encontra representado o valor e a taxa de variação do percentil 100 do ganho mensal por corresponder ao valor máximo da distribuição.

- Em 93% dos municípios, o ganho mensal mediano não ultrapassou 1 000 €;
- Em termos municipais, o ganho mensal mediano variou entre:
 - » 760,40 € nos municípios de Gavião e Belmonte; e
 - » 1 781,36 € em Castro Verde.
- As trabalhadoras por conta de outrem ganharam mensalmente, em mediana, menos 125,61 € do que os seus colegas do sexo masculino;

¹ Os valores aqui apresentados serão, na ausência de outra indicação, medianas dos ganhos mensais líquidos de trabalhadores por conta de outrem. Os dados provêm dos Quadros de Pessoal, uma fonte administrativa que inclui sobretudo trabalhadores do setor privado. A mediana é uma medida de tendência central cujas propriedades estatísticas são, no contexto esta análise, mais desejáveis do que as da média. Corresponde ao valor do qual se pode dizer que há tanta gente a ganhar mais como a ganhar menos, sendo, nesse sentido, típico da distribuição de ganhos em questão.

- Só em quatro municípios as trabalhadoras por conta de outrem ganharam em mediana mais de 1 000 € mensais:

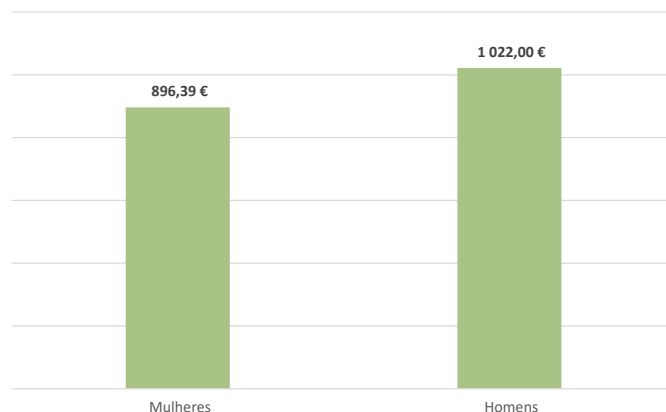
- » Oeiras (1 296,49 €);
- » Lisboa (1 235,44 €);
- » Porto (1 066,00 €); e
- » Campo Maior (1 034,63 €)

- A Área Metropolitana de Lisboa teve a maior diferença de ganho mensal mediano entre escalões etários:

- » O maior valor verificou-se no escalão dos 35 aos 54 anos (1 225,25€); e
- » O menor no grupo etário dos 16 aos 34 anos (1 018,32 €);

- A Área Metropolitana de Lisboa foi a única sub-região onde o ganho mediano ultrapassou os 1 000 € mensais nos três escalões etários;
- O ganho mensal mediano das pessoas com ensino superior que trabalhavam por conta de outrem foi superior à referência nacional (1 542,60 €) em 22 municípios, sendo de reter que:
 - » Estes se encontravam localizados maioritariamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto;
 - » O município de Vila do Porto apresentou o maior ganho mensal mediano (5 020,53 €) deste tipo; e
 - » Destacavam-se ainda, com valores superiores a 2 000 €, os municípios de Sines, Castro Verde, Oeiras e Amadora;
- As pessoas que trabalhavam por conta de outrem com contrato de trabalho com termo ganharam mensalmente menos 136,00 €, em mediana, do que se tivessem contrato sem termo;

Ganho mensal mediano das pessoas que trabalhavam por conta de outrem, por sexo



Ganho mensal mediano das pessoas que trabalham por conta de outrem, por tipo de contrato



- O ganho mediano mensal das pessoas que trabalharam por conta de outrem com contrato com termo foi superior ao valor nacional em 62 municípios, destacando-se, com valores superiores a 1 000 €, os municípios de:
 - » Castro Verde (1 542,39 €);
 - » Calheta (1 120,23 €);
 - » Ribeira da Pena (1 028,46 €); e
 - » Oeiras (1 012,94 €).

A taxa de risco de pobreza aumentou para 17,0% em 2022

Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento indicam que em 2022:

- Estavam em risco de pobreza¹ 17,0% das pessoas, mais 0,6 p.p. do que em 2021;
- O risco de pobreza aumentou em todos os sexos e grupos etários, mas com expressões diferentes:
 - » 2,2 p.p. relativamente ao ano anterior entre os menores de 18 anos;
 - » 0,9 p.p. nas mulheres;
 - » 0,4 p.p. nos adultos em idade ativa;
 - » 0,3 p.p. nos homens; e
 - » 0,1 p.p. na população idosa;
- Face ao emprego, o risco de pobreza divergiu:
 - » Diminuiu 0,3 p.p. na população empregada; mas
 - » Aumentou 3,0 p.p. na população desempregada;
- Face à educação, o risco de pobreza abarcava:
 - » 22,7% da população que apenas tinha concluído o ensino básico;
 - » 13,5% da população que tinha terminado o ensino secundário ou pós-secundário; e
 - » 5,8% da população que tinha concluído o ensino superior;
- As transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social, contribuíram para a redução do risco de pobreza em 4,2 p.p. (de 21,2% para 17,0%), um contributo inferior ao do ano anterior (5,1 p.p.);
- Encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social² 2 104 milhares de pessoas, pelo que a taxa de pobreza ou exclusão social foi 20,1%, mantendo-se o valor do ano anterior;
- A desigualdade na distribuição dos rendimentos aumentou, o que foi captado por todos os três principais indicadores de desigualdade:
 - » O Coeficiente de Gini³ aumentou 1,7 p.p. face a 2021, atingindo o valor de 33,7%;
 - » O rácio S80/S20⁴ aumentou para 5,6, quando havia sido de 5,1 em 2021; e
 - » O rácio S90/S10⁵ foi 9,7, após registar 8,5 em 2021.

¹ Em 2022, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 7 095 € (591 € por mês). Este indicador não mede a riqueza ou a pobreza, mas apenas a parte da população cujo rendimento é baixo, o que não implica necessariamente um baixo nível de vida.

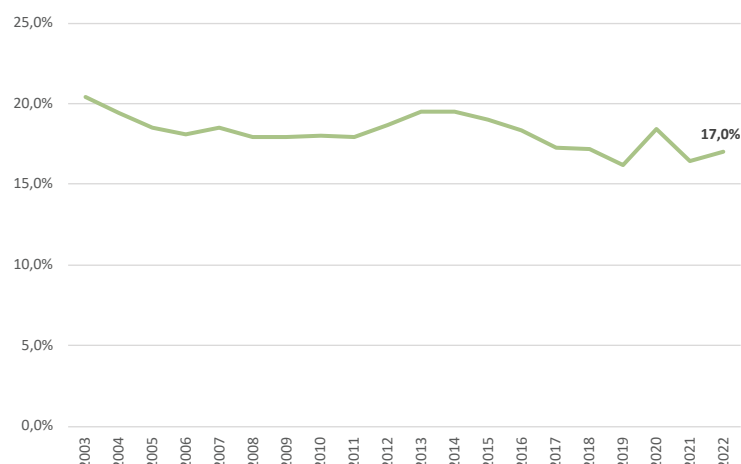
² Pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa.

³ O Coeficiente de Gini tem em conta toda a distribuição dos rendimentos, refletindo as diferenças de rendimentos entre todos os grupos populacionais.

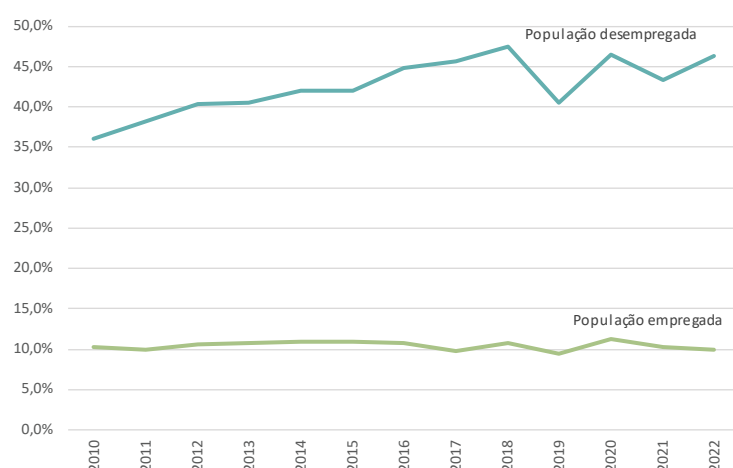
⁴ O rácio S80/S20 compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos.

⁵ O rácio S90/S10 compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com mais baixos recursos.

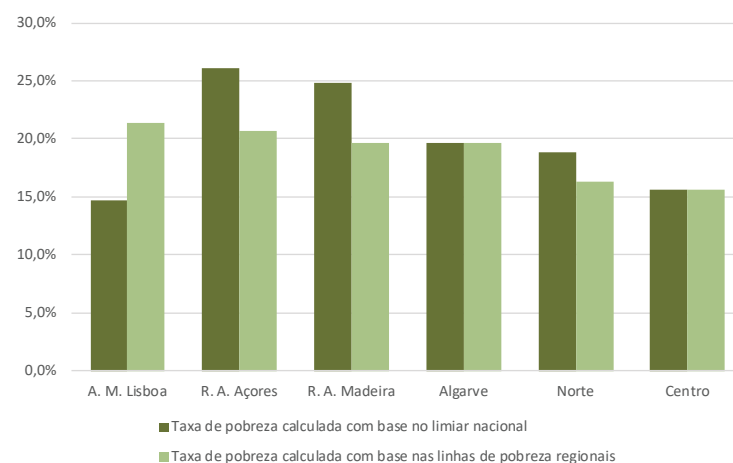
Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, 2003-2022 (%)



Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, da população empregada e da população desempregada, 2010-2022



Taxas de risco de pobreza (calculadas com base no limiar nacional e em linhas de pobreza regionais), NUTS II, 2022



Índice de Bem-estar recupera o nível pré-pandemia

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial, e de outras entidades.

O IBE reflete a evolução do bem-estar da população recorrendo a dez índices sintéticos. Estes índices traduzem duas perspetivas de análise:

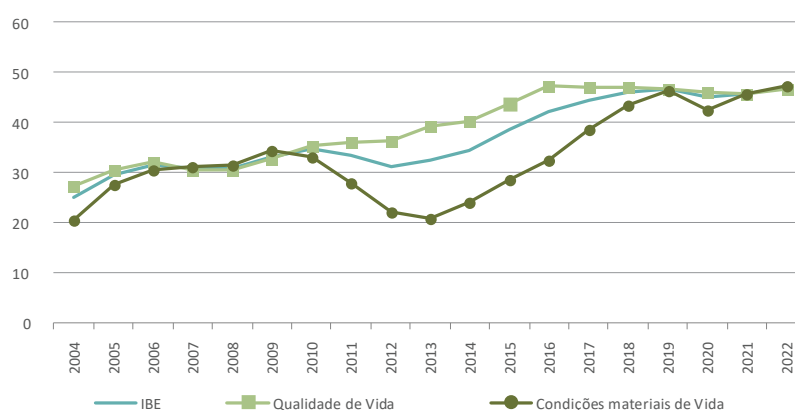
- Condições Materiais de Vida; e
- Qualidade de Vida.

Face aos dados disponíveis, podemos observar que, em Portugal:

- Em 2022, o IBE melhorou relativamente ao ano anterior, mantendo-se assim o crescimento contínuo que ocorreu a partir de 2012, só interrompido em 2020 (ano muito marcado pela pandemia COVID-19, no qual se verificou um decréscimo de 1,8 p.p. face a 2019);
- No período 2004-2022, a despeito das oscilações verificadas, o IBE evoluiu de 25,0 para 46,9, sobretudo em resultado dos progressos verificados nas Condições Materiais de Vida;
- As duas perspetivas de análise evoluíram em sentidos opostos em 2007, nos períodos 2010 a 2013 e 2017 a 2019, assim como em 2021; e

A partir de 2017, a evolução da Qualidade de Vida estagnou e as Condições Materiais de Vida cresceram sempre, com exceção de 2020.

Índice de Bem-estar global (IBE) e por perspetiva, 2004-2022

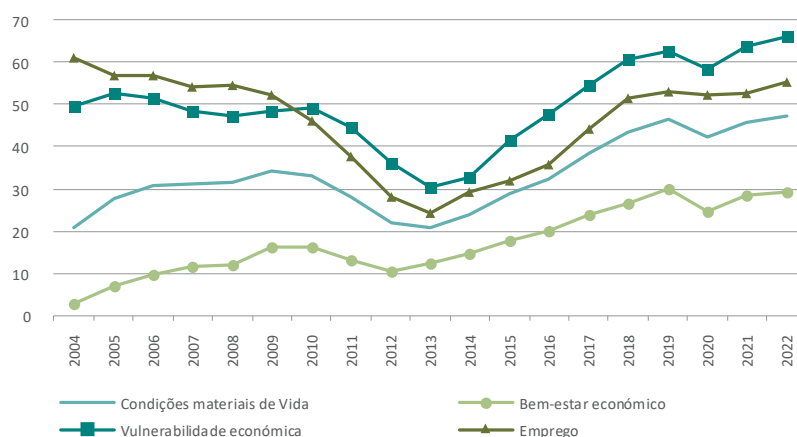


Na evolução das Condições Materiais de Vida, observam-se quatro períodos distintos:

- De 2004 a 2009, o índice apresentou uma evolução positiva, à custa do contributo da evolução do domínio “Bem-estar económico”, apesar dos decréscimos registados nos domínios “Emprego” e “Vulnerabilidade económica”;
- Num período 2010-2013, o índice registou uma evolução negativa, em resultado dos decréscimos muito acentuados nos domínios “Emprego” e “Vulnerabilidade económica”;
- A partir de 2014, ocorreu uma evolução positiva, devida à evolução favorável nos três domínios; e
- Em 2020, verificou-se uma inflexão, resultante do comportamento negativo dos três domínios.



Índice de Condições materiais de vida e respetivos domínios, 2004-2022



No que respeita ao índice da Qualidade de Vida:

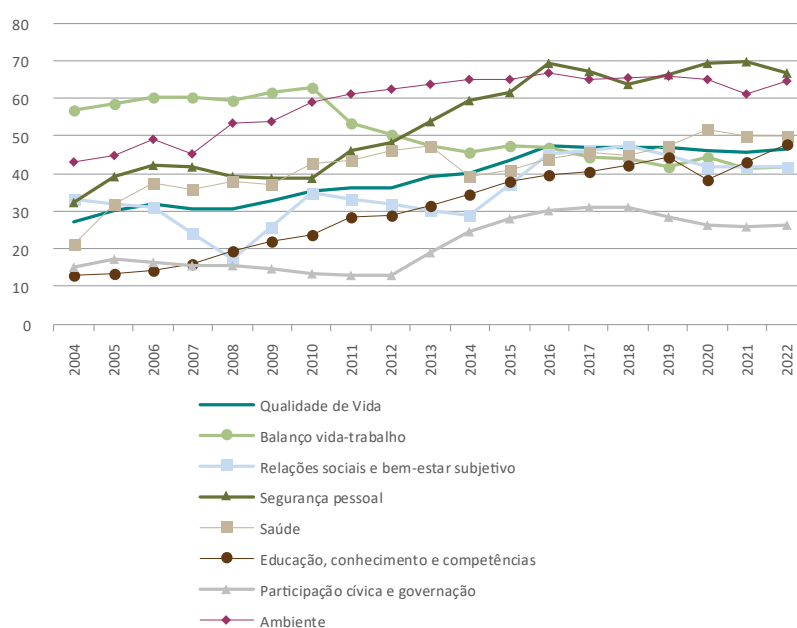
- Observou-se um crescimento até 2016, decorrente da evolução positiva nos domínios “Segurança pessoal”, “Educação”, “Ambiente” e “Saúde”;
- Após 2016, o índice quase não registou alterações, situação que pode ser atribuída ao ligeiro decréscimo nos domínios “Balanço vida-trabalho” e “Participação cívica” e à estagnação no “Ambiente” e na “Segurança pessoal”;

Neste período, apenas nos domínios “Educação” e “Saúde” se registaram variações médias positivas; e

- A partir de 2012, os domínios “Ambiente” e “Segurança pessoal” exibiram os valores mais elevados, refletindo uma posição relevante de Portugal nestas áreas, em termos internacionais¹;

Salientam-se, em sentido inverso, os baixos valores assumidos no domínio “Participação cívica e governação”.

Índice de Qualidade de vida e respetivos domínios, 2004-2022



¹ Tenha-se em conta que os índices são normalizados tomando como referência os valores obtidos para um conjunto de países europeus (cf. Nota metodológica incluída no final do destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, ao qual se pode aceder adiante, em “Mais informação”). Assim, um valor elevado de um domínio significa que Portugal se aproxima, no que respeita a esse domínio, dos valores mais significativos apurados para o conjunto de países considerados.

Mais de metade da população tem, pelo menos, competências digitais básicas

O Instituto Nacional de Estatística estima¹, relativamente às pessoas com idades dos 16 aos 74 anos, que em 2023²:

- 56,0% tenham, pelo menos, competências digitais básicas;

Este valor é 0,7 p.p. maior do que em 2021 e pode ser decomposto em:

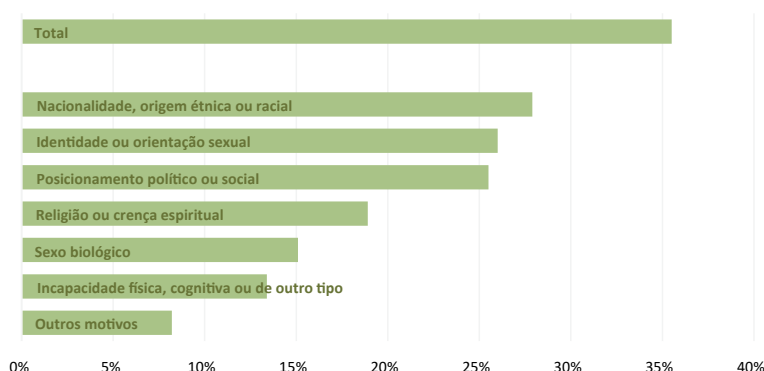
- » Pessoas com competências de nível básico: 25,9%; e
- » Pessoas com competências acima do nível básico: 30,0%.

- 85,8% utilizou a Internet nos 3 meses anteriores à entrevista;

Este valor cresceu 1,3 p.p. face ano anterior e sobe para:

- » 98% entre as pessoas que concluíram o ensino superior e secundário;
- » 100% nos jovens dos 16 aos 24 anos; e
- » 100% nas pessoas que se encontram a estudar.

Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que encontraram conteúdos agressivos, discriminatórios ou humilhantes ao usar a internet nos três meses anteriores à entrevista, por motivo da discriminação, 2023



Entre os utilizadores:

- 92,2% trocaram mensagens instantâneas (via WhatsApp, Messenger, etc.);
- 87,5% enviaram ou receberam e-mails;
- 85,3% pesquisaram informação sobre produtos ou serviços;
- 82,4% telefonaram ou fizeram chamadas de vídeo;
- 79,7% leram notícias;
- 79,3% participaram em redes sociais;

- Cerca de 30% da população usa³ autenticação digital com Cartão de Cidadão (CC) ou Chave Móvel Digital (CMD) para aceder a serviços online; sobretudo:

- » Os homens, com 32,7% de utilizadores face a apenas 28,4% das mulheres;
- » As pessoas dos 25 aos 34 anos: 46,4%, mantendo-se o valor acima da média nacional até aos 54 anos;

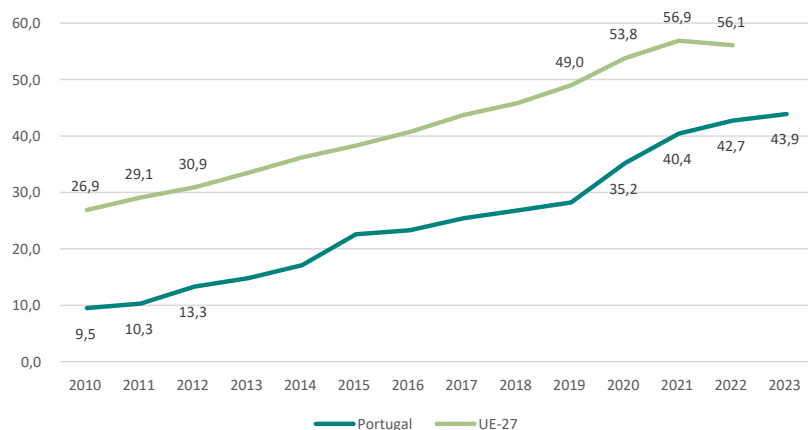
- 56,7% dos indivíduos que não utilizam autenticação digital não acedem a serviços que obriguem à sua utilização;

¹ Os indicadores relativos a comércio eletrónico, utilização da internet e competências TIC referem-se em geral aos três meses anteriores à entrevista.

² A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 4 de maio a 31 de julho de 2023.

³ Os indicadores relativos ao contacto com organismos públicos e Identificação Eletrónica referem-se aos doze meses anteriores à entrevista.

Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27, 2010-2023



- 89,0% dos agregados domésticos em Portugal têm acesso à internet em casa; e
- 85,8% têm uma ligação por banda larga;
- 83,8% usam ligações com tecnologias fixas, face a 49,5% com tecnologias móveis;
- 88,3% das famílias têm acesso a TV por subscrição; valor que sobe para:
 - » 95,1% nas famílias com crianças; e
 - » 94,5% nas famílias com maiores recursos;
- 33,1% das famílias têm acesso via televisão digital terrestre, valor que sobe para:
 - » 33,5% nas famílias sem crianças; e
 - » 39,3% nas famílias com menores recursos.

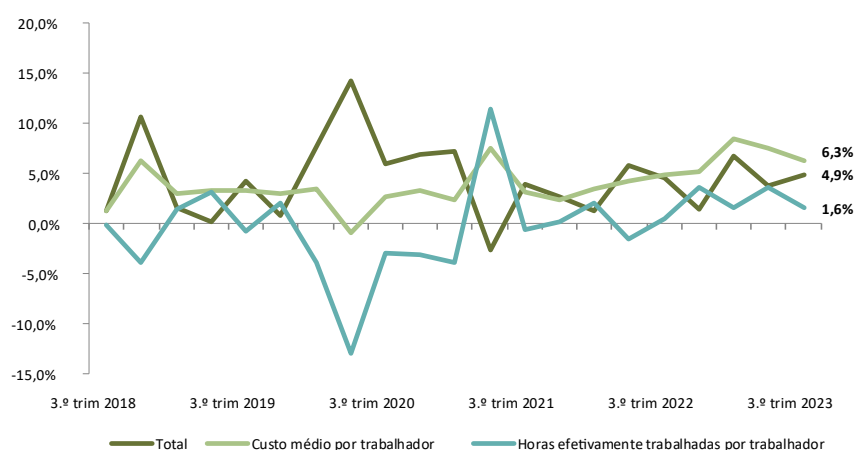


Índice de Custo do Trabalho aumentou 4,9% no 3.º trimestre

No 3.º trimestre de 2022, em termos homólogos¹:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT), que mede os custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada, aumentou 4,9% (3,7% no trimestre anterior);
- Os custos salariais, por hora efetivamente trabalhada, subiram 4,6% (3,5% no trimestre anterior); e
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, cresceram 6,2% (4,8% no trimestre anterior).

Índice de Custo do Trabalho
Valores ajustados de dias úteis
(Variação homóloga)



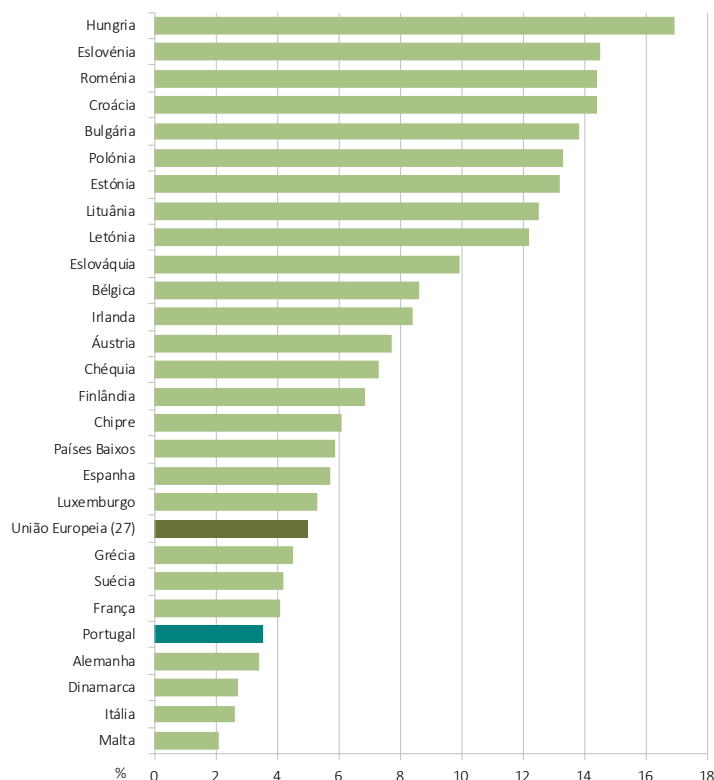
A evolução homóloga do ICT também resultou:

- Do aumento de 6,3% no custo médio por trabalhador (tinha aumentado 7,5% no trimestre anterior);
- Do acréscimo de 1,6% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (aumento de 3,6% no trimestre anterior);

Este aumento foi transversal a todos sectores de atividade económica, com a variação mais expressiva a ocorrer na Construção (7,8%) e a mais reduzida na Administração Pública (6,1%); e

Também neste caso se registaram aumentos em todas as atividades económicas, mas com a Administração Pública a apresentar o maior acentuado (1,8%), e os Serviços o mais reduzido (1,4%).

Variação homóloga do ICT nos países da União Europeia (27) no
2.º trimestre de 2023
(valores ajustados de dias úteis)



Comparação com a União Europeia

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 2.º trimestre de 2023 foi de 5,0%, de acordo com a informação disponibilizada pelo Eurostat, em 15 de setembro de 2023, sobre a variação homóloga do ICT por Estado-Membro e para o conjunto da UE.

Dezanove países, incluindo Portugal, registaram variações superiores à média da União Europeia, destacando-se a Hungria, com um crescimento homólogo de 16,9%.

Em oito países, o ICT registou um acréscimo inferior à média da União Europeia, que variou de 2,1%, em Malta, a 4,5%, na Grécia.

Para Portugal, o Eurostat estimou, em 15 de setembro, um acréscimo homólogo de 6,2%².

¹ Os dados analisados neste destaque são ajustados de dias úteis.

² Entretanto, este valor foi revisto para 3,7%, conforme é referido na nota metodológica inserida no Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo adiante a "Mais informação".

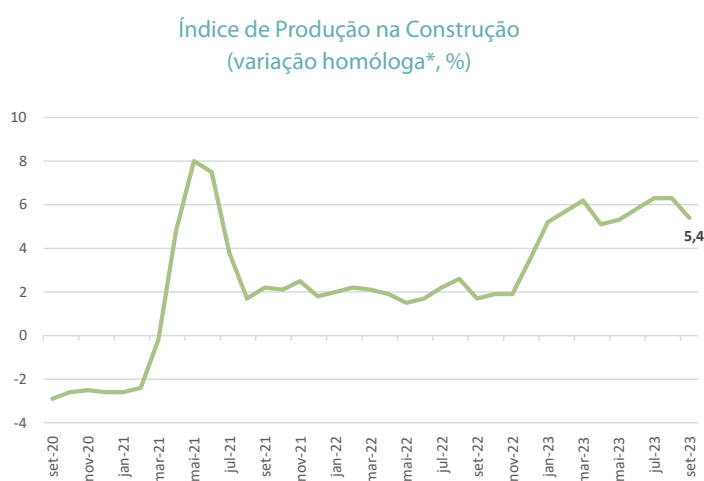
Produção na Construção cresceu 5,4% em setembro

Em setembro de 2023, o Índice de Produção¹ aumentou 5,4% em termos homólogos, taxa inferior em 0,9 p.p. à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

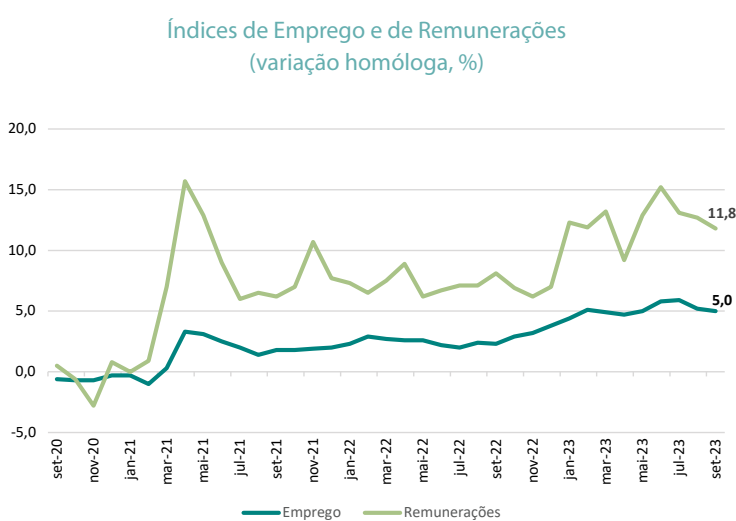
- “Construção de Edifícios”: +4,2% (-0,8 p.p. que em agosto); e
- “Engenharia Civil”: +7,3% (-1,0 p.p. que em agosto).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 5,0% (5,2% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 11,8% (12,7% no mês anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas correspondem a variações homólogas relativamente aos mesmos períodos de anos anteriores.

No que respeita a variações em cadeia, em setembro de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: -0,6% (0,2% em setembro de 2022);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: -0,6% (0,2% em setembro de 2022);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: -0,7% (0,2% em setembro de 2022);
- Índice de Emprego: 0,1% (0,3% em setembro de 2022); e
- Índice de Remunerações: -3,0% (-2,3% em setembro de 2022).

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2023
10 de novembro de 2023

Prestação média aumentou para 392 € e taxa de juro implícita fixou-se em 4,433%

Em outubro de 2023:

- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 4,433%, valor superior em 16,3 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde março de 2009;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 4,380% (4,366% em setembro), atingindo o valor mais elevado desde abril de 2012;

- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 4,408% (+16,1 p.b. que em setembro);

Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 4,364% (+1,3 p.b. face ao mês precedente);

- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação mensal fixou-se em 392 €, o que representa uma subida de 6 euros face ao mês anterior e de 113 € relativamente a outubro de 2022 (aumento de 40,5%). Deste valor, 234 € (60%) correspondem a pagamento de juros e 158 € (40%) a capital amortizado;

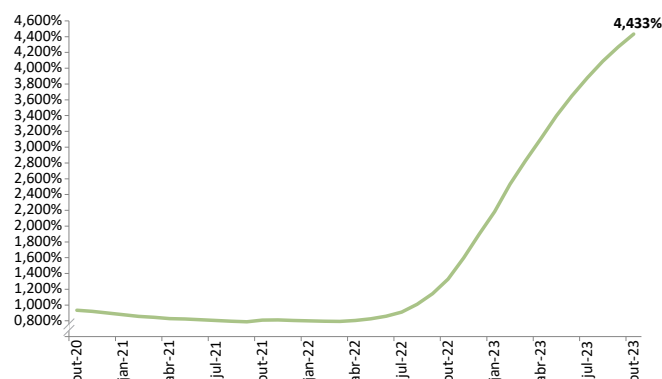
Registe-se que, em outubro de 2022, a componente de juros representava apenas 25% do valor médio da prestação mensal (279 €);

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 16 € face ao mês anterior, para 644 € (um aumento de 31,7% face a outubro de 2022); e

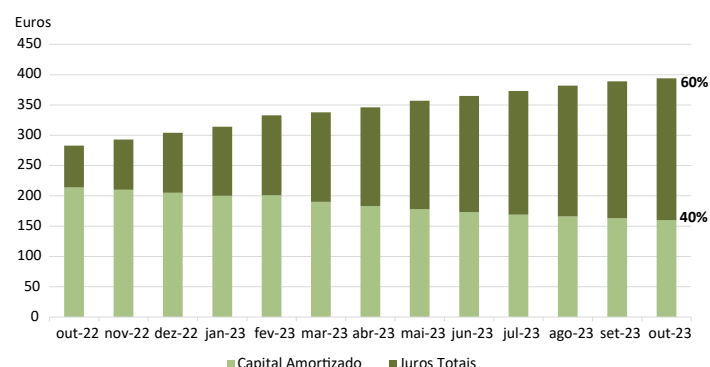
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 224 € face a setembro, fixando-se em 64 186 €;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 125 103 €, mais 1 711 € que no mês anterior.

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Avaliação bancária da habitação diminuiu para 1 536 € por metro quadrado

Em outubro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 536 € por m², menos 5 € (-0,3%) que no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- O Centro apresentou o aumento mais expressivo: 0,7%; e
- A Região Autónoma da Madeira registou a maior descida: 2,3%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- O valor mediano das avaliações cresceu 8,2% (+7,8% em setembro); e
- A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (19,6%) e a mais reduzida no Algarve (6,1%).

O número de avaliações bancárias consideradas situou-se em 26 863, o que corresponde a um aumento de 4,9% relativamente ao mesmo mês do ano passado e de 7,8% face ao mês anterior.

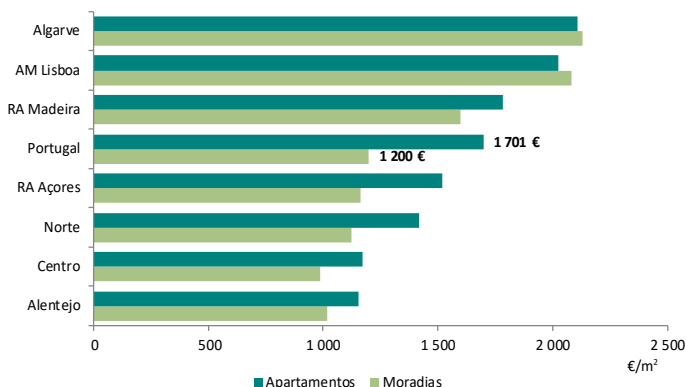
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 17,4 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 9,4 mil incidiram em moradias.

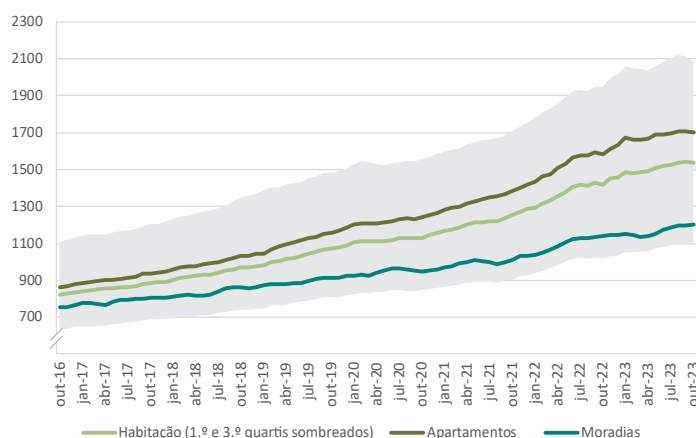
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em outubro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 7,6% nos apartamentos, fixando-se em 1 701 €/m²; e
- Subiu 5,1% nas moradias, para 1 200 €/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária – outubro de 2023
Apartamentos e Moradias



Valor Mediano de Avaliação Bancária de
Habitação (€/m²)



Em outubro de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 5 €, para 1 725 €/m²; e
 - » T3 desceu 7 €, para 1 518 €/m²;

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 79,1% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 9 €, para 1 150 €/m²;
 - » T3 subiu 12 €, para 1 177 €/m²; e
 - » T4 desceu 18 €, para 1 278 €/m²;

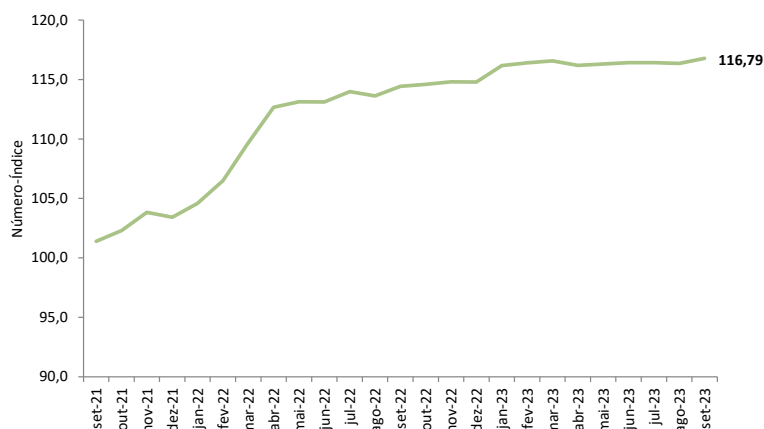
O conjunto destas três tipologias representou 89,2% das avaliações de moradias.

Custos de construção aumentaram 2,1% em setembro

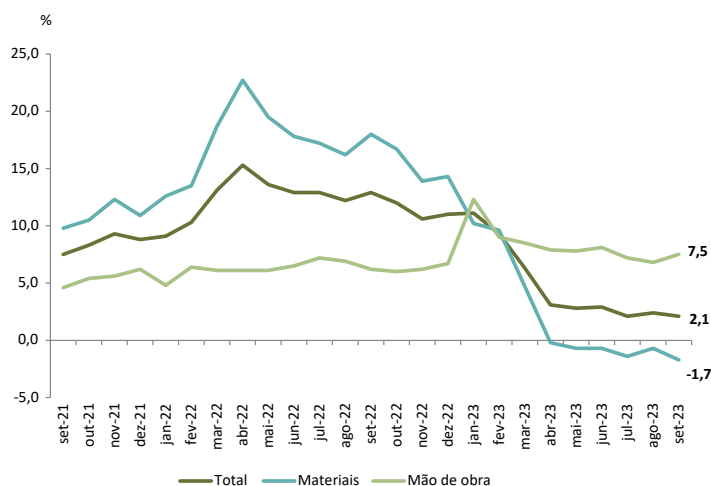
O INE estima que, em setembro de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 2,1% (menos 0,3 p.p. que em agosto);
- Preço dos materiais: -1,7% (-0,7% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 7,5% (6,8% em agosto).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para julho, agosto e setembro de 2023 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para setembro de 2023:

- ICCHN: 0,4% (-0,1% em agosto);
- Preços dos materiais: 0,1% (0,2% em agosto); e
- Custo da mão de obra: 0,8% (-0,3% em agosto).



Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 2,1% em outubro

Em outubro de 2023, em termos homólogos:

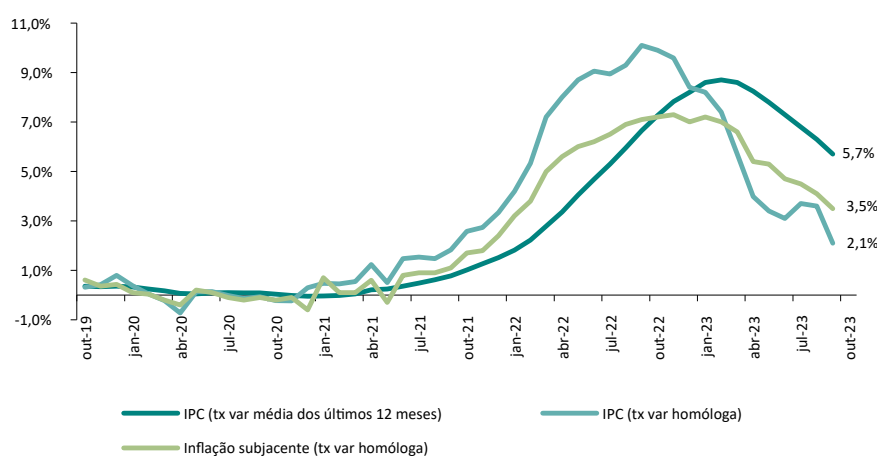
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,1%, valor inferior em 1,5 p.p. ao do mês anterior;

O principal contributo para esta desaceleração provém do efeito de base associado aos aumentos mensais de preços registados em outubro de 2022 nos produtos alimentares (2,1%) e nos produtos energéticos (6,7%), com destaque para o gás natural (77,4%);

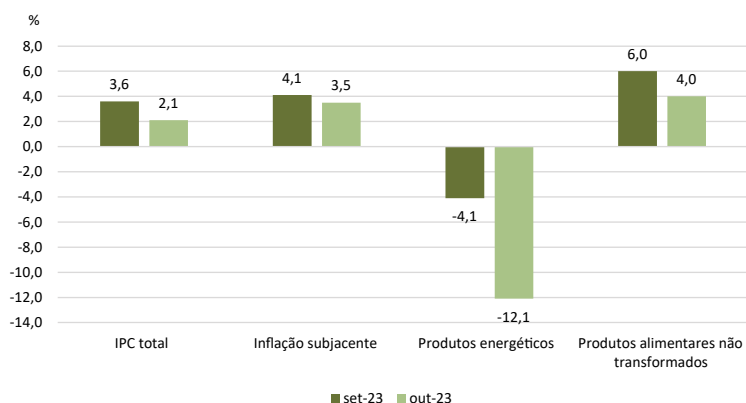
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 3,5% (4,1% em setembro);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu para -12,1% (-4,1% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 4,0% (6,0% em setembro).



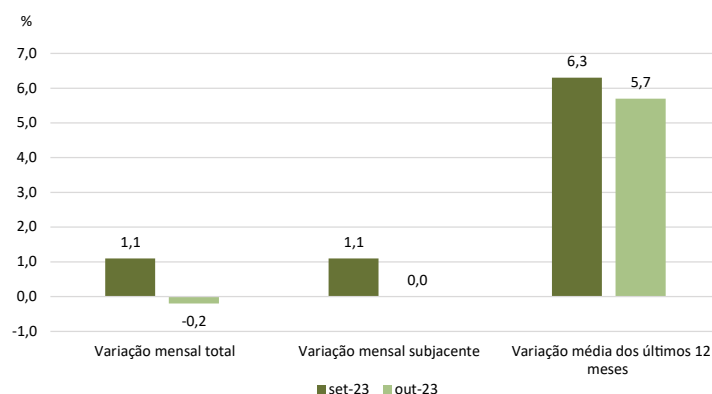
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em outubro de 2023, mas face ao mês anterior:

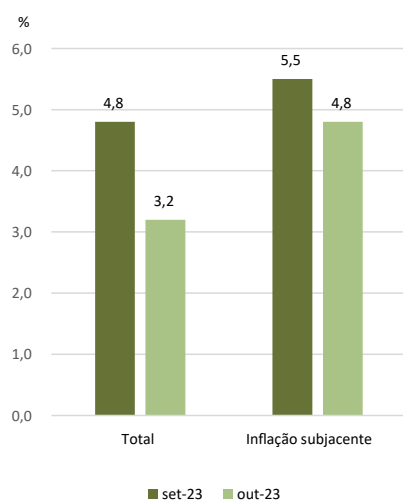
- O IPC total diminuiu 0,2% (1,1% no mês precedente e 1,2% em outubro de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi nula (1,1% no mês anterior e 0,5% em outubro de 2022).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses diminuiu para 5,7% (6,3% em setembro).

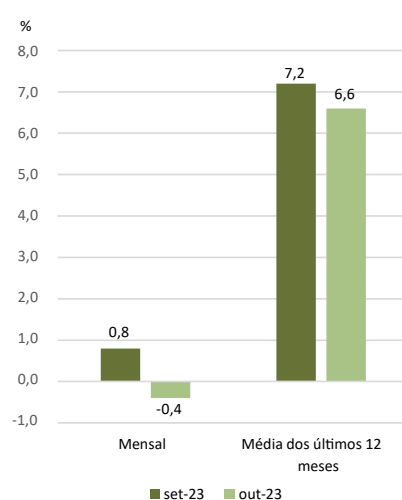
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em outubro de 2023 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 3,2%, valor inferior em 1,6 p.p. ao observado no mês anterior e superior em 0,3 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em setembro, esta diferença foi de 0,5 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 4,8% (5,5% em setembro), uma taxa inferior à estimada para a AE (5,0%);
- Mensal: -0,4% (0,8% no mês anterior e 1,1% em outubro de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 6,6% (7,2% no mês anterior).

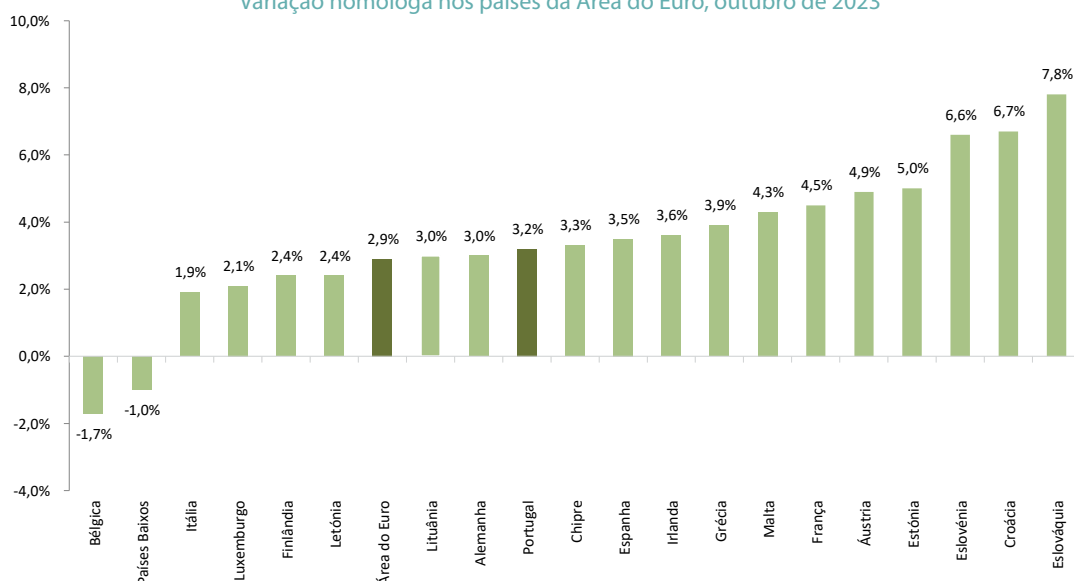
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, outubro de 2023



Preços na produção industrial diminuíram 5,0%

Em outubro de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação de -5,0% (-5,2% no mês anterior);
- Os agrupamentos “Energia” e “Bens Intermédios” registaram reduções de 14,8% e 6,0%, respetivamente (-15,6% e -6,5%* no mês anterior), e continuaram a ser determinantes para a variação do índice agregado, com um contributo conjunto de -5,7 p.p.; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do índice agregado foi de -1,9% (igual ao mês anterior).

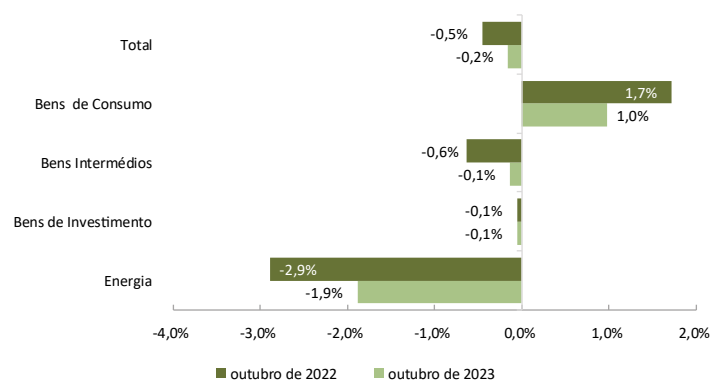
Face ao mês anterior, o IPPI registou em outubro uma diminuição de 0,2% (-0,5% em outubro de 2022). A “Energia” foi responsável pelo único contributo negativo, -0,4 p.p., devido a uma diminuição de 1,9% (-2,9% em outubro de 2022). Excluindo este agrupamento, a variação mensal situou-se em 0,3% (taxa idêntica em outubro de 2022).



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 1,6%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em novembro de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 1,6%, desacelerando 0,5 p.p. face no mês anterior;

O principal contributo para esta desaceleração provém do efeito de base associado ao aumento mensal de preços registado nos produtos alimentares no último mês (0,4%) ter sido inferior ao que se verificou em novembro de 2022 (1,7%);

- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 2,9% (-0,6 p.p. que no mês precedente);
- O índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -12,4% (-12,0% em outubro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou 0,5 p.p. relativamente ao mês anterior, cifrando-se em 3,5%.



Em termos de evolução mensal, a variação do IPC terá sido de -0,3% (-0,2% em outubro e 0,3% em novembro de 2022).

O INE estima ainda que, em novembro* de 2023, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 5,0%, valor inferior em 0,7 p.p. ao do mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em novembro de 2023, uma variação homóloga de 2,3%, desacelerando 0,9 p.p. face ao mês precedente.

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	out-23	nov-23*	out-23	nov-23*
IPC				
Total	-0,18	-0,27	2,12	1,58
Total exceto habitação	-0,21	-0,29	2,00	1,44
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,02	-0,17	3,52	2,91
Produtos energéticos	-2,14	-1,87	-12,05	-12,37
Produtos alimentares não transformados	-0,27	0,18	3,96	3,53
Produtos alimentares transformados	0,34	0,70	4,48	2,51
IHPC				
Total	-0,4	-1,0	3,2	2,3

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – novembro de 2023
30 de novembro de 2023

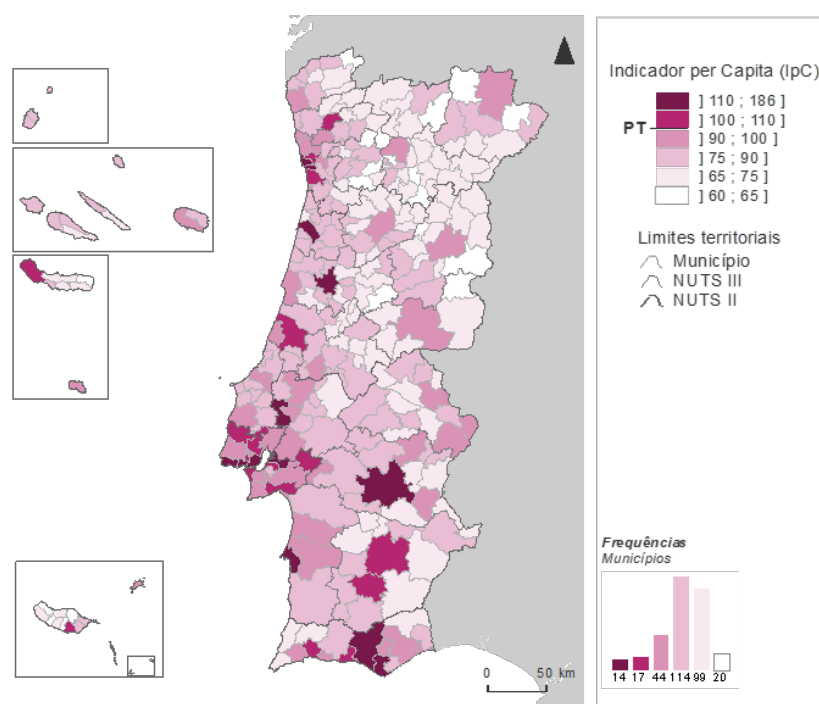
*Texto atualizado em 30-1-2024

Poder de compra superior à média nacional em apenas 31 dos 308 municípios

Em 2021:

- O poder de compra *per capita*¹ manifestado nos municípios em Portugal era superior à média nacional em 31 dos 308 municípios;
- A maioria destes 31 municípios localizam-se nas áreas metropolitanas de Lisboa (10 em 18 municípios) e do Porto (5 em 17);
- Os valores mais elevados de poder de compra per capita registaram-se em Lisboa (186,3), Oeiras (165,5) e Porto (147,6);
- Além destes, destacavam-se também municípios coincidentes com capitais de distrito, nomeadamente Coimbra (119,8), Aveiro (119,7), Faro (116,0) e Évora (112,0);
- Metade (50%) do poder de compra nacional concentrava-se em apenas 23 municípios;
- No conjunto, as duas áreas metropolitanas concentravam mais de metade (51%) do poder de compra, apesar de reunirem 44,5% da população do país;

Indicador per Capita do poder de compra por município, 2021



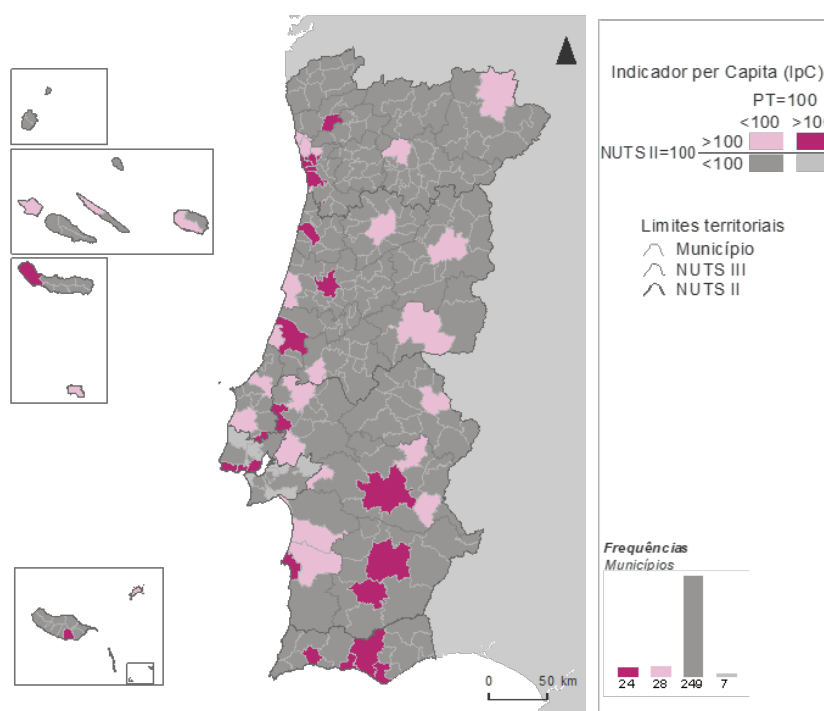
¹ O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado, em termos per capita, nos diferentes municípios e regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

- 24 municípios apresentavam um IpC, simultaneamente, acima do poder de compra *per capita* médio nacional e regional;
- 28 municípios manifestavam um poder de compra *per capita* aquém da média nacional, mas acima da média regional: nove na região Centro, oito na região Alentejo, seis na região Norte, quatro na Região Autónoma dos Açores e um na Região Autónoma da Madeira;
- 249 municípios (cerca de 81% do total do país) revelavam um poder de compra *per capita*, simultaneamente, aquém da média nacional e da respetiva média regional;

Ao nível das regiões NUTS II, esta proporção variava entre 44%, na Área Metropolitana de Lisboa, e 87%, na região Centro; e

- Sete municípios, todos integrados na Área Metropolitana de Lisboa, apresentavam um poder de compra *per capita* acima da média nacional, mas aquém do respetivo valor regional (121,4): Amadora, Loures, Montijo, Mafra, Almada, Setúbal e Alcochete.

Indicador per Capita por município no contexto das respetivas regiões NUTS II, 2021



Mais informação:
 Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2021
 7 de novembro de 2023

Exportações e importações diminuíram 8,2% e 13,0% em setembro

Em setembro de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 8,2% (-7,4% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 13,0% (-16,1% no mês anterior).

Taxa de variação nominal das exportações e importações

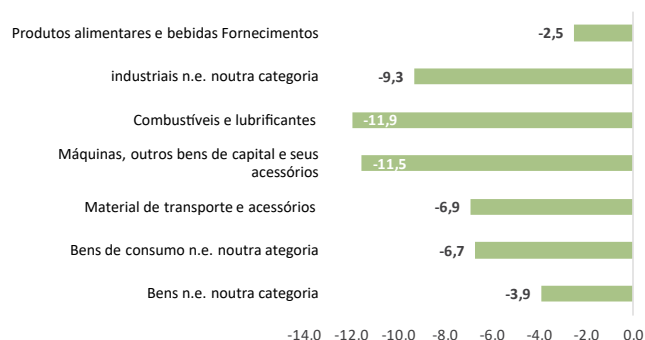


- Numa análise por grandes categorias económicas de bens, salientam-se:
 - » Os “Fornecimentos industriais” em ambos os fluxos (-9,3% nas exportações e -14,9% nas importações); e
 - » Os “Combustíveis e lubrificantes” nas importações (-27,0%), refletindo a descida dos preços destes produtos no mercado internacional (-20,8%).

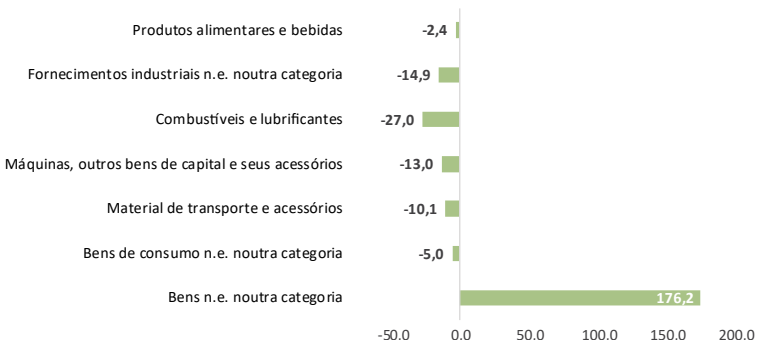
Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, os decréscimos foram ligeiramente menos expressivos quando comparados com a variação total: -8,0% nas exportações e -10,5% nas importações (-5,3% e -6,7%, respetivamente, em agosto de 2023).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, setembro de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, setembro de 2023 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- -4,3% nas exportações (-6,0% em agosto de 2023; +16,4% em setembro de 2022); e
- -6,9% nas importações (-14,2% em agosto de 2023; +18,2% em setembro de 2022).

Excluindo os produtos petrolíferos, registam-se decréscimos de:

- 1,6% nas exportações (-1,2% no mês anterior; +14,1% em setembro de 2022); e
- 4,3% nas importações (-4,1% no mês anterior; +12,6% em setembro de 2022).

Ainda em setembro de 2023, mas em termos de evolução mensal:

- As exportações aumentaram 18,1% (-16,9% em agosto); e
- As importações cresceram 9,9% (-10,6% em agosto).

O défice da balança comercial de bens, em setembro de 2023:

- Atingiu 2 171 milhões de euros, o que representa reduções de 706 milhões de euros face ao mesmo mês de 2022 e de 203 milhões de euros relativamente ao mês anterior;

De março a setembro deste ano, apenas em maio se observou um agravamento do défice face ao período homólogo do ano anterior;

- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, totalizou 1 470 milhões de euros, o que corresponde a decréscimos de 352 milhões de euros face a setembro de 2022 e de 277 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No 3.º trimestre de 2023, em termos homólogos, acentuou-se a trajetória de decréscimo iniciada no trimestre anterior:

- As exportações diminuíram 8,7% (-4,7% no trimestre terminado em agosto de 2023); e
- As importações baixaram 12,4% (-6,6% no trimestre terminado em agosto de 2023).

Mais informação:
Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2023
9 de novembro de 2023

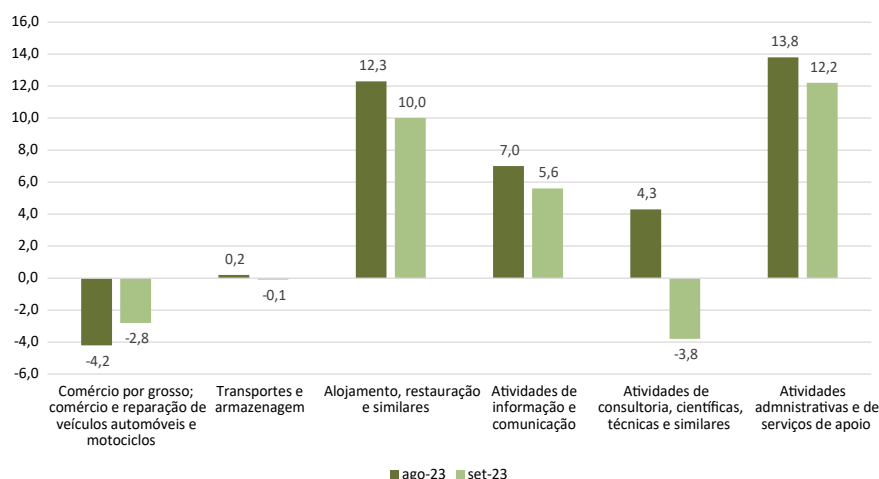
Volume de negócios nos Serviços com variação nula em setembro

Em setembro de 2023, a variação homóloga nominal do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ foi nula, o que representa uma redução de 0,2 p.p. face ao mês anterior.

A variação do IVNES foi influenciada sobretudo pelas seguintes secções:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, que contribuiu com -1,6 p.p. para o resultado agregado, embora tenha apresentado uma variação homóloga (-2,8%) menos negativa que no mês anterior (-4,2%);
- “Alojamento, restauração e similares”, que registou um crescimento de 10,0% (12,3% em agosto) e contribuiu com 0,9 p.p. para a variação do índice agregado; e
- “Atividades de consultadoria, científica, técnicas e similares”, que registaram a redução mais intensa, decorrente de uma variação homóloga de -3,8%, a que correspondeu um contributo de -0,3 p.p. para o resultado total.

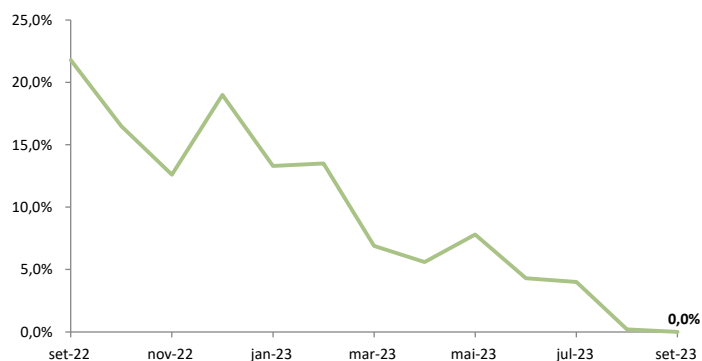
Secções que integram o IVNES, agosto e setembro de 2023
(variação homóloga, %)



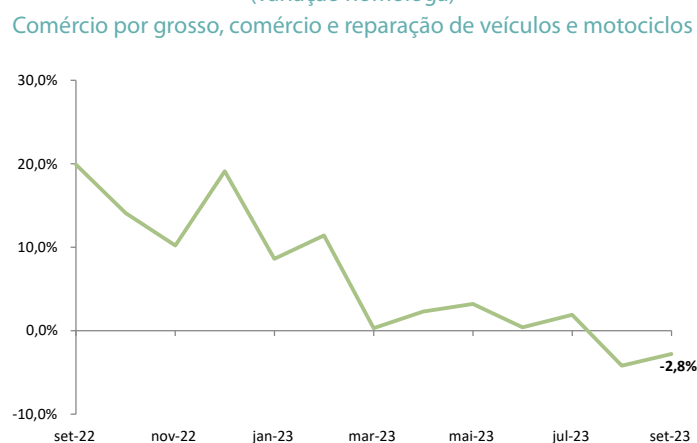
Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em setembro, as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 3,0% (3,6% em agosto);
- Remunerações: 8,4% (9,9% em agosto); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 1,8% (2,1% em agosto).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total

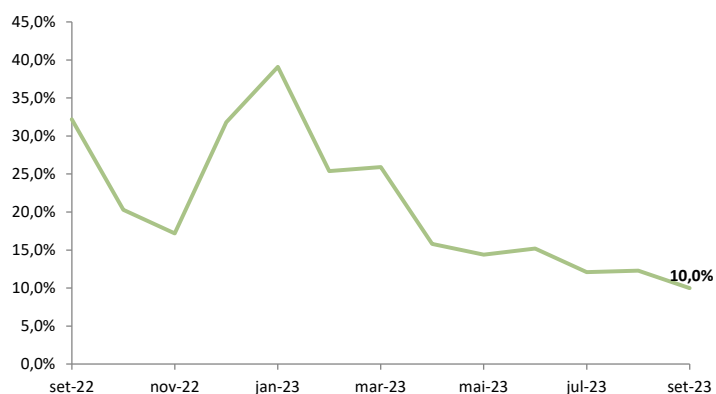


Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

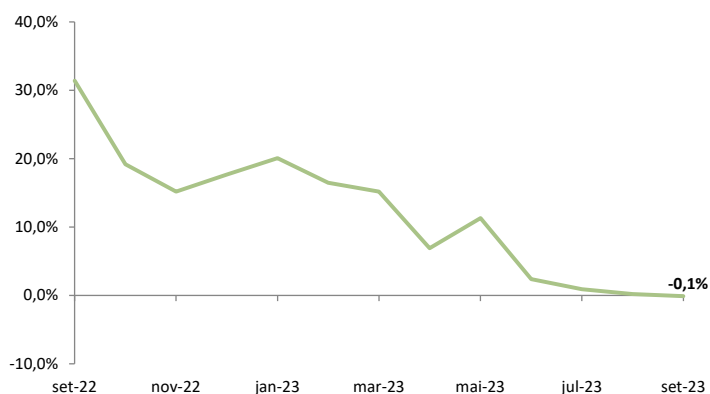


¹ O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Ainda em setembro de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços aumentou 0,2% (-0,1% no mês anterior).



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2023
13 de novembro de 2023

Em 2023, cerca de 37,5% das empresas compram serviços de computação em nuvem

O Instituto Nacional de Estatística estima que em 2023¹ têm acesso à Internet para fins profissionais:

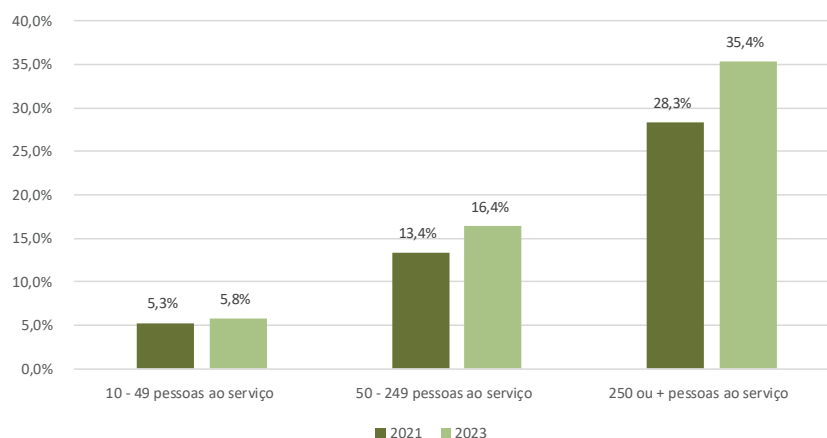
- 96,9% das empresas², menos 0,1 p.p. que em 2022; e
- 48,9% das pessoas ao serviço, mais 0,8 p.p. que o ano passado.

No mesmo ano e relativamente a empresas:

- 62,4%, menos 0,6 p.p. que em 2021, têm website;
79,1% das quais aí disponibilizam a descrição dos bens ou serviços e/ou listas de preços; e
- 61,1% utilizam meios digitais de comunicação (social media):
Destas, 99,1% utiliza as redes sociais;
- As vendas através do comércio eletrónico representaram em 2023 68 mil milhões de euros, que representam:
 - » Mais 36,3% face a 2022; ou
 - » 19,0% do total do volume de negócios, mais 1,8 p.p. que no ano anterior;
- No que respeita a análise de dados (*data analytics*):
 - » 28,2% têm pessoal ao serviço que a executa; e
 - » 14,3% contrata a empresa ou organização externa;
- No que respeita ao comércio de dados:
 - » 1,1% das empresas vendeu (inclui o acesso a) alguns dos seus dados; e
 - » 2,3% adquiriu (inclui o acesso a) alguns dados;
- 37,5% compram serviços de computação em nuvem (*cloud computing*), mais 4,1 p.p. face a 2021, sobretudo:
 - » 91,1% serviços de correio eletrónico; e
 - » 73,7% armazenamento de ficheiros;
- 7,9% utiliza tecnologias de Inteligência Artificial (IA), mais 0,7 p.p. que em 2021, sobretudo:
 - » 44,7% as que identificam objetos ou pessoas através de imagens; e
 - » 40,8% as que automatizam diferentes fluxos de trabalho ou auxiliam na tomada de decisão.



Empresas que utilizam tecnologia de Inteligência Artificial, em % do total de empresas com 10 ou + pessoas, por escalão de pessoal ao serviço (2021 e 2023)



¹ O inquérito foi conduzido de março a junho de 2023. A generalidade das questões refere-se à situação da empresa no momento da resposta, com exceção das relacionadas com o comércio eletrónico, comércio de dados e faturação, as quais se referem a 2022.

² Os resultados apresentados neste destaque respeitam sempre às empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

População residente em Portugal aumentou em resultado de um saldo migratório positivo

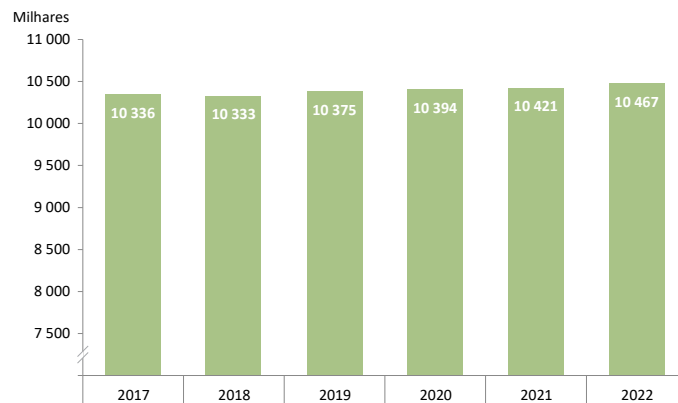
Em 2022, em Portugal:

- A população residente em Portugal foi estimada em 10 467 366 pessoas, o que representa um aumento de 46 249 habitantes relativamente ao ano anterior;

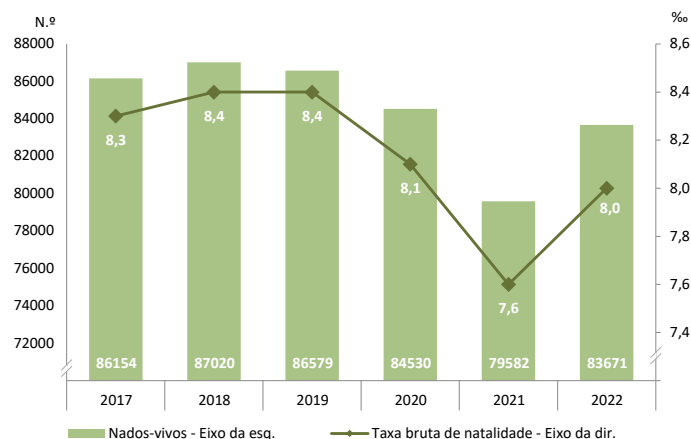
A taxa de crescimento efetivo da população foi positiva (0,44%) pelo quarto ano consecutivo;

O acréscimo populacional verificado resultou do aumento da taxa de crescimento migratório, para 0,83% (o valor mais alto desde 2017), já que a taxa de crescimento natural se manteve negativa (-0,39%);

População residente, Portugal, 2017-2022



Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (%), Portugal, 2017-2022



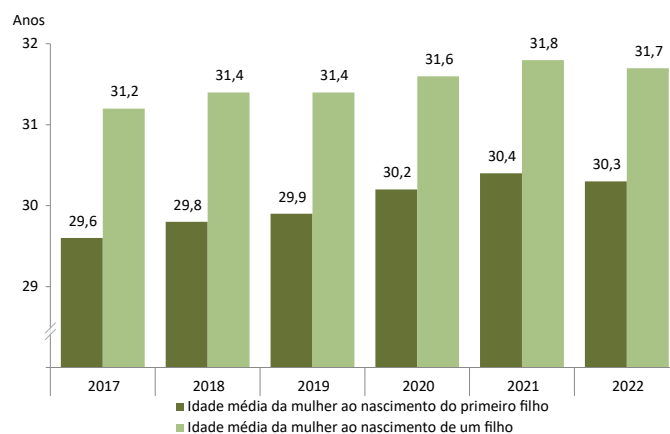
- O número nados-vivos foi 83 671, o que representa um acréscimo de 5,1% em relação ao ano anterior. Este aumento contribuiu para uma subida da taxa bruta de natalidade, que passou de 7,6 em 2021, para 8,0 nados-vivos por mil habitantes;

Em consequência, o Índice Sintético de Fecundidade também subiu, para 1,43 filhos por mulher em idade fértil (1,35 em 2021);

A idade média das mulheres ao nascimento de um filho foi 31,8 anos, valor próximo do registado em 2021 (31,7 anos);

A idade média ao nascimento do primeiro filho (30,3 anos) registou uma ligeira descida face ao ano anterior (30,4 anos);

Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2017-2022



- O número de óbitos ascendeu a 124 311, o que representa uma redução de 0,4% (-530 óbitos) relativamente ao ano anterior;

Registaram-se 217 óbitos durante o primeiro ano de vida (óbitos infantis), mais 24 que em 2021. A taxa de mortalidade infantil passou para 2,6 óbitos por mil nados-vivos (2,4‰ em 2021);

Da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, 44,6% (43,3% em 2021) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos;

- Foram celebrados 36 952 casamentos, um aumento de 27,2% (7 895) em comparação com o ano anterior. Destes casamentos, 801 ocorreram entre pessoas do mesmo sexo (549 em 2021);

A idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,1 anos para os homens e de 33,7 anos para as mulheres (34,3 anos e 32,9 anos, respetivamente, em 2021);

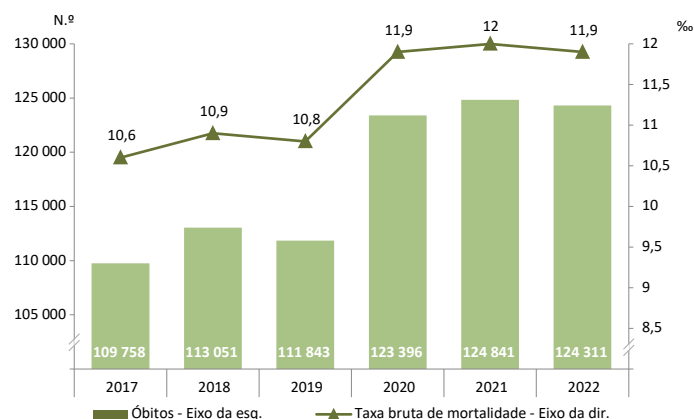
- Foram decretados 18 464 divórcios, um acréscimo de 1 185 (+6,9%) face ao anterior;

A idade média ao divórcio também aumentou para ambos os sexos, sendo de 49,1 anos para os homens e de 46,7 anos para as mulheres (48,4 e 46,0 anos, respetivamente, em 2021);

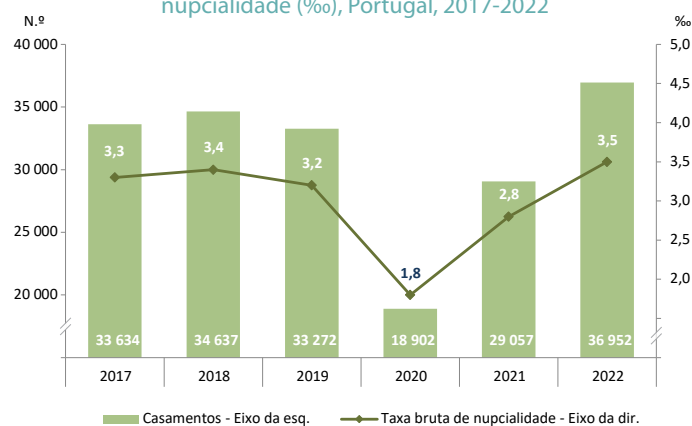
- Ocorreram 49 230 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, o que representa uma redução de 1,4% em relação ao ano anterior (-678). Destas dissoluções de casamento, resultaram 14 385 viúvos e 34 845 viúvas;
- Pelo sexto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (117 843) superou o de emigrantes permanentes (30 954), daí resultando num saldo migratório positivo de 86 889.

No triénio 2020-2022, a esperança de vida à nascença foi estimada em 80,96 anos, sendo de 78,05 anos para os homens e de 83,52 anos para as mulheres. Estes valores representam, relativamente ao triénio 2019-2021, um aumento de 0,01 anos para os homens e uma diminuição de 0,01 anos para as mulheres.

Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2017-2022



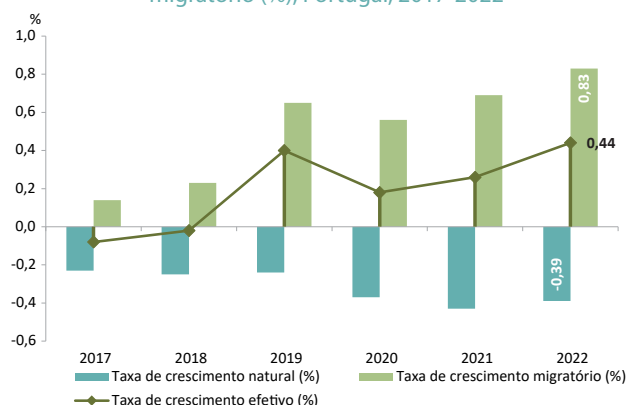
Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (‰), Portugal, 2017-2022



Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2017-2022



Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2017-2022



Número de óbitos em outubro diminui 3,1% em relação ao mês homólogo de 2022

Mortalidade

Em outubro de 2023, foram registados 9 230 óbitos, o que representa um aumento de 417 (+4,5%) face ao mês precedente, mas um decréscimo de 300 (-3,1%) relativamente a outubro de 2022.

Neste mês, o número de óbitos devidos a COVID-19:

- Desceu para 171, o que representa 1,9% da mortalidade total; e
- Registou reduções de 71 óbitos relativamente ao mês anterior e de 54 óbitos face a outubro de 2022.

No período janeiro-outubro de 2023, foram registados 97 034 óbitos, menos 5 324 (-5,2%) que no mesmo período de 2022.

Em setembro de 2023, à semelhança do que se tinha verificado nos meses precedentes com exceção de fevereiro, a UE-27 registou um excesso de mortalidade¹ (104,1). Esta situação observou-se em 18 dos 27 Estados-Membros, entre os quais Portugal (109,7).

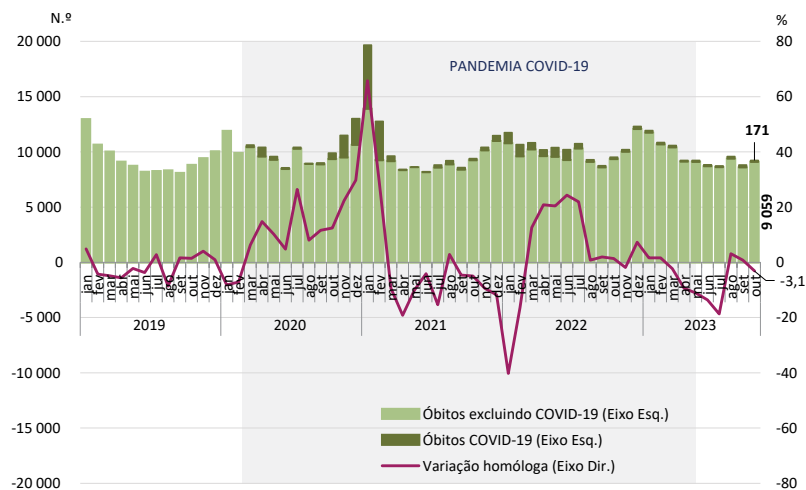


Natalidade

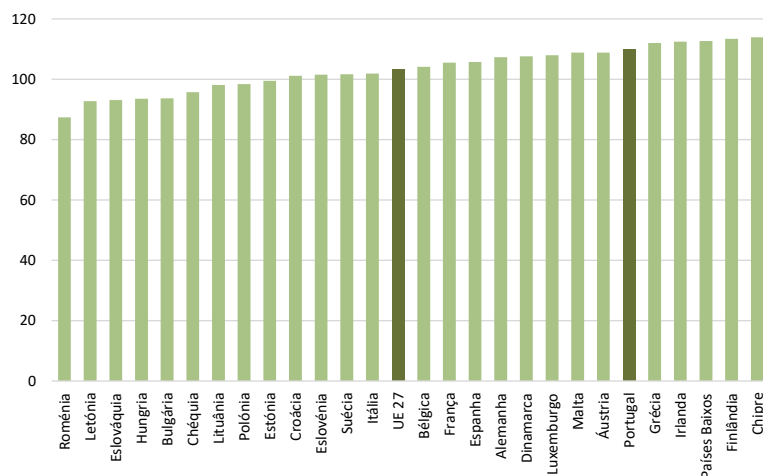
Em setembro de 2023, foram registados 7 549 nados-vivos, o que corresponde a um acréscimo de 264 (+3,6%) face ao mês anterior, mas uma redução de 238 (-3,1%) relativamente a setembro de 2022.

Os 63 633 nados-vivos registados nos primeiros nove meses de 2023 superaram em 1 543 (+2,5%) o número (62 090) relativo ao mesmo período de 2022.

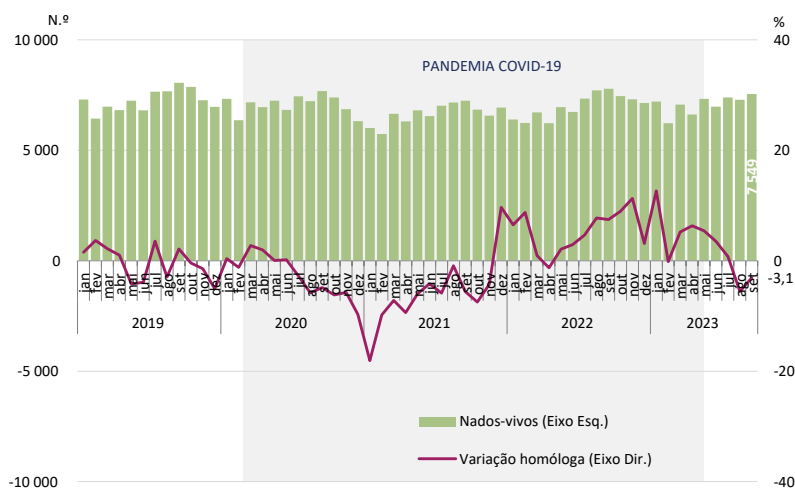
Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2023



Excesso de mortalidade nos países da UE-27, setembro de 2023
(média 2016-2019=100)



Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2023



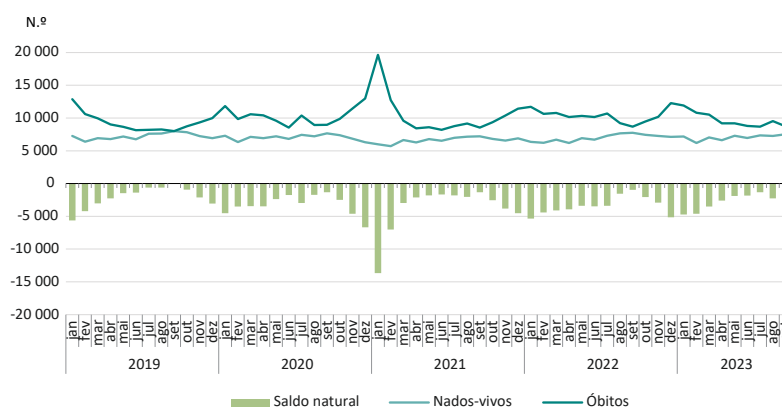
¹ O indicador "excesso de mortalidade", calculado pelo Eurostat, compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos no mesmo mês no período 2016-2019.

Saldo natural

Em setembro de 2023, o saldo natural foi de -1 233, desagregando-se em relação ao registado em agosto de 2023 (-2 256), mas agravando-se face ao mês homólogo de 2022 (-948).

Nos primeiros nove meses de 2023, o saldo natural acumulou um défice de 23 933, desagregando-se face ao observado no mesmo período de 2022, quando foi de 30 536.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2023



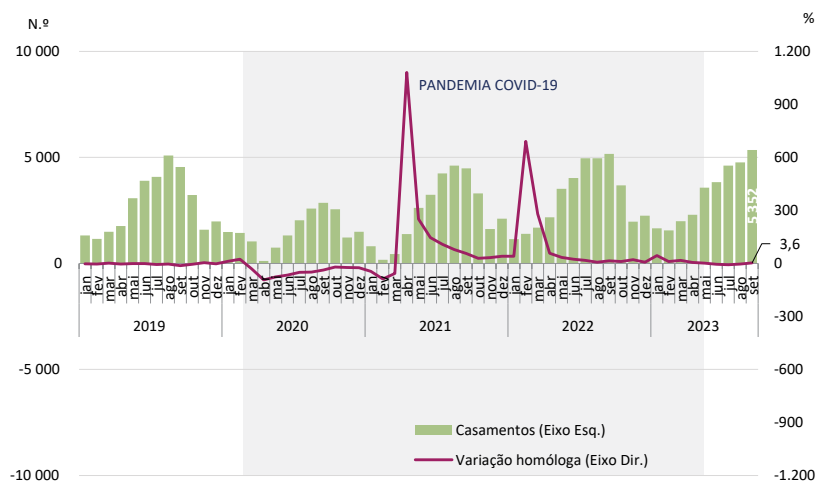
Casamentos

Em setembro de 2023, celebraram-se 5 352 casamentos, valor que superou em 581 (+12,2%) o registado no mês precedente e em 187 (+3,6%) o apurado para setembro de 2022.

Nos primeiros nove meses de 2023, foram celebrados 29 657 casamentos, mais 603 (+2,1%) que no período homólogo de 2022.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2023

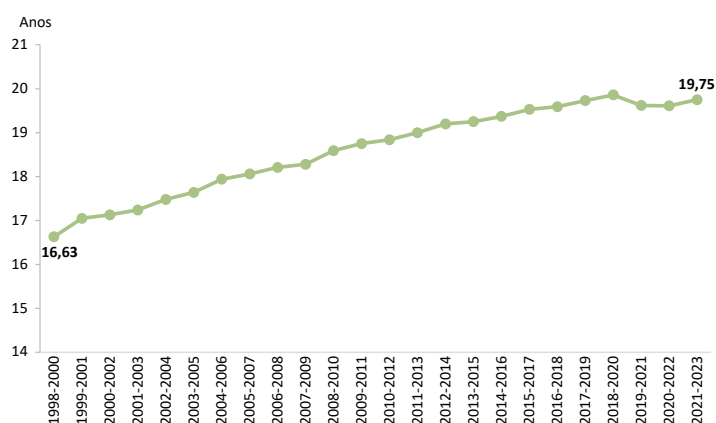


A esperança de vida aos 65 anos de idade é de 19,75 anos

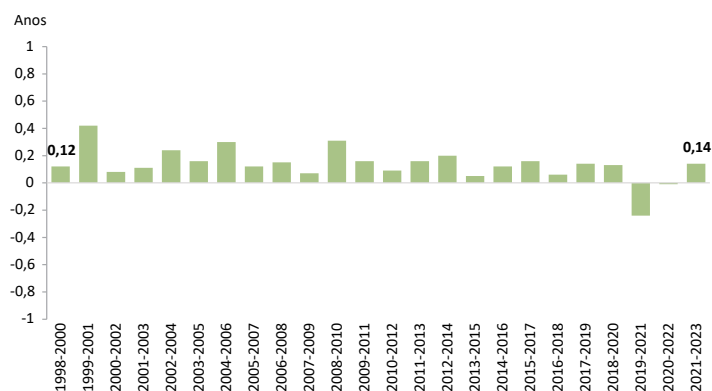
O INE estima que no triénio 2021-2023, a esperança de vida aos 65 anos de idade tenha sido de 19,75 anos, aumentando 0,14 anos (1,7 meses) relativamente ao triénio 2020-2022.



Esperança de vida aos 65 anos, 1998-2000 a 2021-2023



Esperança de vida aos 65 anos - Diferença em relação ao triénio anterior, 1998-2000 a 2021-2023

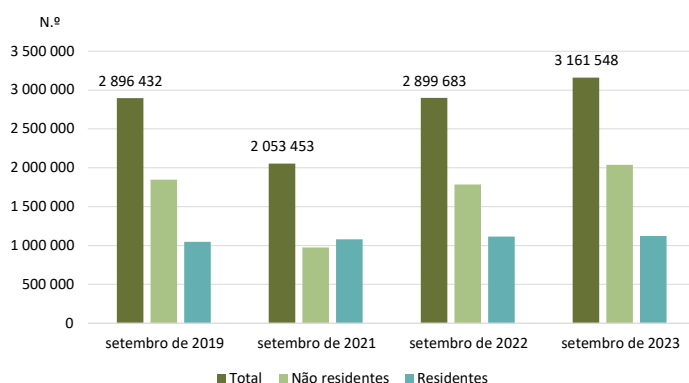


Rendimento por quarto ocupado voltou a registar máximos históricos na Área Metropolitana de Lisboa e no Norte

Em setembro de 2023¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 3,2 milhões de hóspedes;
- 8,2 milhões de dormidas;
- 707,0 milhões de euros de proveitos totais;
- 550,9 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 57,3% (+1,0 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior);

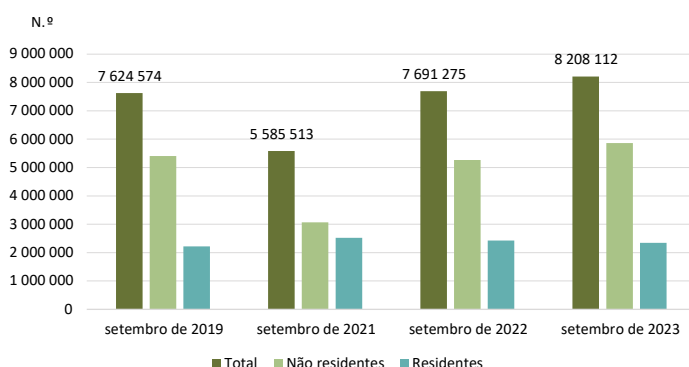
Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 69,2% (+1,3 p.p. relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 87,9 € (+12,5% face a setembro de 2022 e +32,7% comparativamente ao mesmo mês de 2019); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 127,1 €, (+10,4% relativamente a setembro de 2022 e +30,8% em comparação com o mesmo mês de 2019);

O ADR continuou a atingir novos máximos históricos na Área Metropolitana de Lisboa (159,7 €, o valor mais elevado a nível nacional) e no Norte (119,1 €).

Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

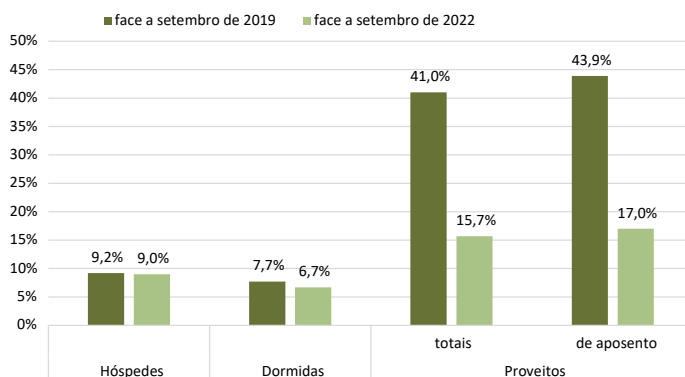


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro a agosto de 2023, resultados provisórios; e relativamente a setembro de 2023, resultados preliminares.

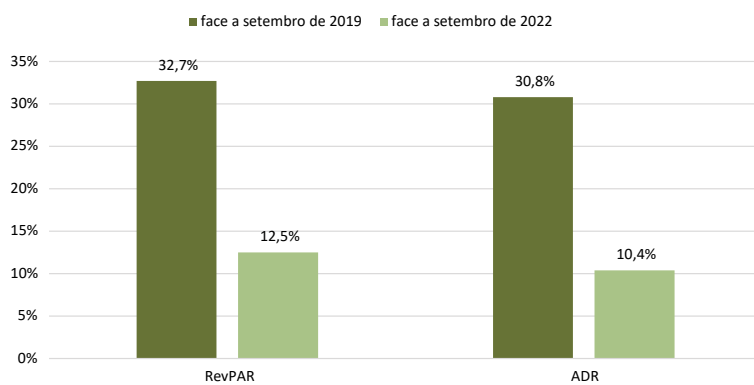
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

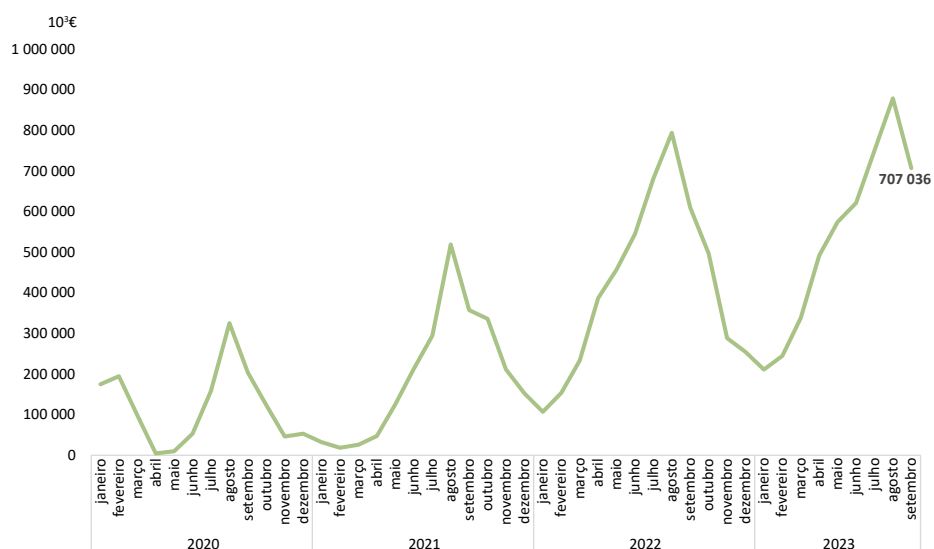
Variações homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Variações homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em setembro de 2023:

- A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior peso nos proveitos totais e de aposento (30,3% e 31,8%, respetivamente), seguindo-se o Algarve (29,1% e 28,0%, pela mesma ordem), e o Norte (16,4% e 17,0%);

Os maiores crescimentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (+25,0% nos proveitos totais e +27,1% nos de aposento), no Norte (+22,6% e +23,8%) e no Centro (+19,7% e +21,6%, respetivamente);

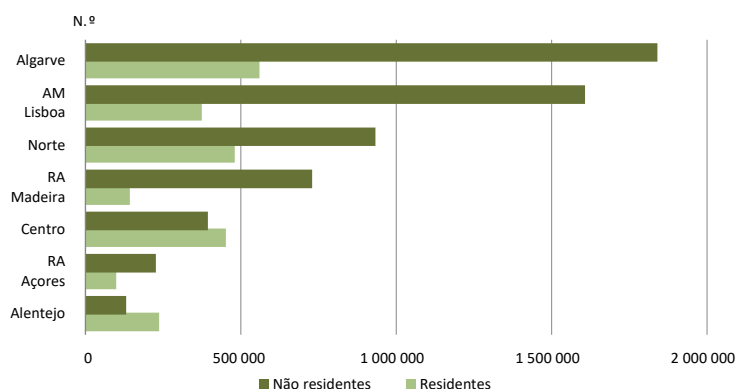
Face a setembro de 2019, continuaram a destacar-se as evoluções registadas na Região Autónoma dos Açores (+74,5% e +79,3%), na Região Autónoma da Madeira (+61,0% e +75,2%) e no Norte (+57,0% e +60,2%);

- Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, Lisboa concentrou 17,7% (8,7% no caso dos residentes e 21,3% nos não residentes), atingindo 1,5 milhões. Comparando com setembro de 2019, as dormidas no município de Lisboa aumentaram 9,4% (+9,5% nos residentes e +9,3% nos não residentes);

Albufeira manteve-se na 2.ª posição (peso de 11,2% no total), registando 923,1 mil dormidas, e continuou abaixo dos níveis de 2019 (-10,2% no total; -23,4% nos residentes e -5,8% nos não residentes); e

Ainda na comparação com setembro de 2022, Ourém voltou a destacar-se, com o maior crescimento de dormidas (+27,6%), principalmente de não residentes, que atingiram +35,0% (+14,8% nos residentes).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II - setembro de 2023



No 3.º trimestre de 2023, as dormidas cresceram 3,2% (-4,4% nos residentes e +7,2% nos não residentes), a que corresponderam aumentos de 11,8% nos proveitos totais e 12,9% nos relativos a aposento (+39,5% e +41,7%, respetivamente, comparando com o mesmo período de 2019).

No período janeiro-setembro de 2023:

- As dormidas totais cresceram 11,3% (+1,7% nos residentes e +16,1% nos não residentes);
- Os proveitos totais aumentaram 21,3% (+38,8% face ao mesmo período de 2019); e
- Os proveitos de aposento subiram 22,5% (+41,6% relativamente a janeiro-setembro de 2019).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), no período janeiro-setembro de 2023 registaram-se:

- 25,6 milhões de hóspedes (+13,6%); e
- 68,1 milhões de dormidas (+10,9%).

Face ao mesmo período de 2019, as dormidas na generalidade dos meios de alojamento aumentaram 8,2% (+6,5% nos residentes e +9,2% nos não residentes).

Estados Unidos mantiveram-se como o terceiro principal mercado externo no sector do alojamento turístico

Em outubro de 2023, o sector do alojamento turístico¹ registou 2,9 milhões de hóspedes e 7,4 milhões de dormidas. Estes resultados representam aumentos de:

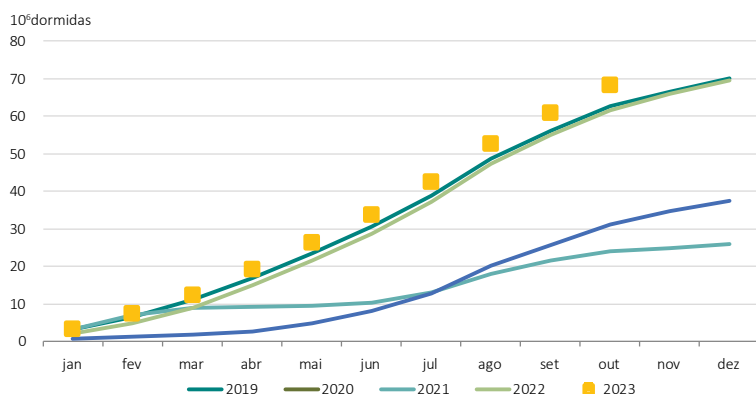
- 8,7%² nos hóspedes (+9,3% em setembro); e
- 8,5% nas dormidas (+6,9% em setembro).

Face a outubro de 2019, registam-se crescimentos de:

- 14,7% nos hóspedes; e
- 15,9% nas dormidas.



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



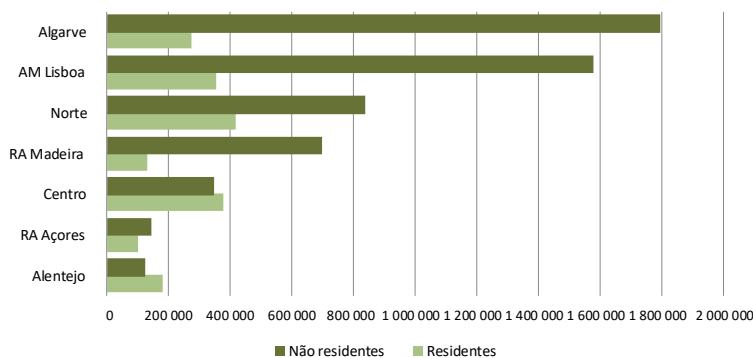
Em outubro de 2023, as dormidas geradas:

- Pelo mercado interno, cresceram 0,3%, atingindo 1,8 milhões; e
- Pelos mercados externos, cresceram 11,5%, totalizando 5,5 milhões.

Face a outubro de 2019, observaram-se aumentos de:

- 20,9% nas dormidas de residentes; e
- 14,3% nas dormidas de não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – outubro de 2023



Todas as regiões NUTS II registaram acréscimos de dormidas em outubro de 2023, que foram mais expressivos no Alentejo (+13,8%), no Norte (+11,7%) e no Centro (+11,0%).

No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,57 noites) diminuiu 0,2% (-2,1% em setembro), sendo de:

- 1,89 noites nos residentes (+1,3%); e
- 2,91 noites nos não residentes (-2,6%).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

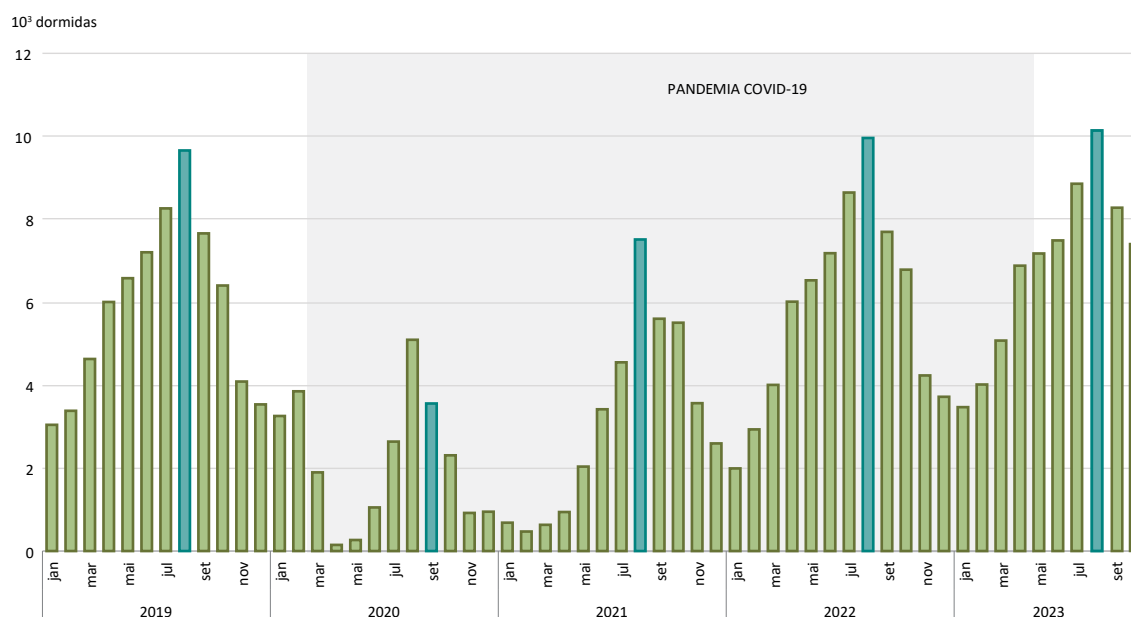
O Alentejo registou o maior crescimento (+5,4%), enquanto na RA Açores, na RA Madeira e na AM Lisboa a estada média decresceu (-2,1%; -1,7% e -1,6%, respetivamente). Os valores mais elevados deste indicador continuaram a observar-se na RA Madeira (4,49 noites) e no Algarve (4,04 noites), tendo as estadias mais curtas ocorrido no Centro (1,75 noites) e no Alentejo (1,88 noites).

A ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico aumentou em outubro (+1,9 p.p., para 51,0%, na taxa líquida de ocupação-cama e +1,7 p.p., para 62,4% na taxa líquida de ocupação-quarto).

Relativamente aos dezassete principais mercados emissores³, que representaram 87,0% das dormidas de não residentes em outubro de 2023, destacam-se com as maiores quotas:

- O britânico, perfazendo 20,0% do total e crescendo 8,1%;
- O alemão, contribuindo 12,5% da procura e crescendo 16,1%; e
- O norte-americano, originando 9,9% das dormidas e crescendo 24,9%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em outubro de 2023, 19,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (14,4% no mês anterior).

³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais mantém tendência de máximos históricos

Em setembro de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 23,6 mil aeronaves em voos comerciais (+10,4% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 6,7 milhões (+13,5% face a setembro de 2022);

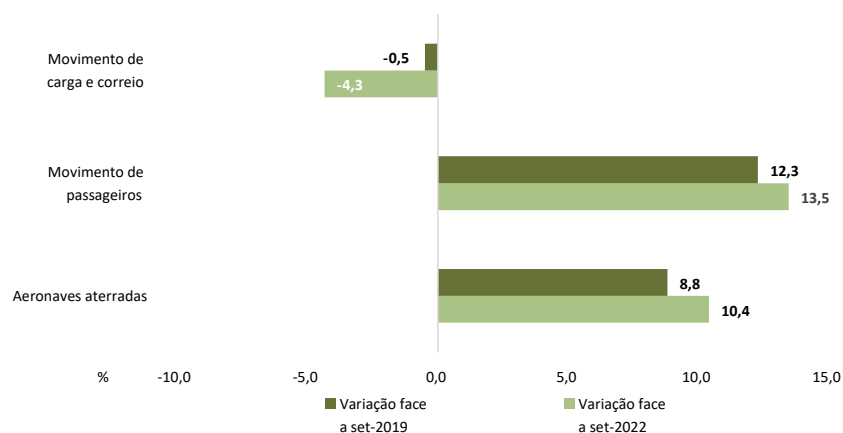
Em média, desembarcaram por dia 110,9 mil passageiros (+14,1% que em setembro de 2022); e

- O movimento de carga e correio totalizou 17,6 mil toneladas (-4,3% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

Relativamente a setembro de 2019:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 8,8%;
 - O número de passageiros aumentou 12,3%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados subiu 12,9%; e
- A carga e o correio movimentados cresceram 0,5%.

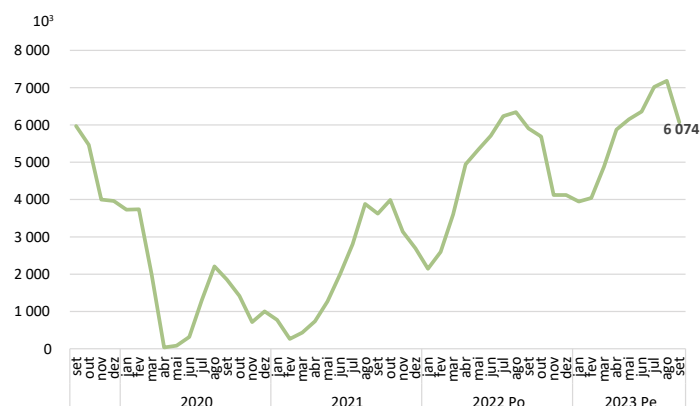
Movimento nos aeroportos nacionais, setembro de 2023
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

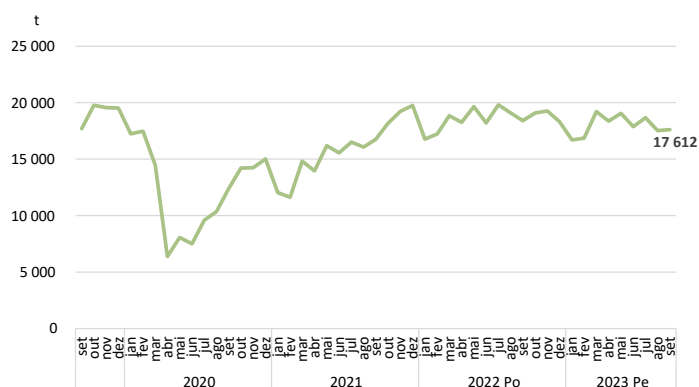


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

Carga/correio nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



No período janeiro-setembro de 2023:

- Relativamente ao período homólogo do ano anterior, o número de passageiros aumentou 21,8%, enquanto o movimento de carga e correio decresceu 2,6%;

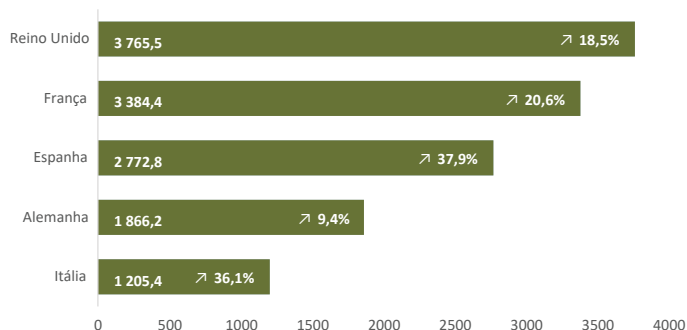
Comparando com o mesmo período de 2019, o número de passageiros subiu 11,7% e o movimento de carga e correio aumentou 6,6%; e

- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,1% (cerca de 25,6 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 22,8% comparando com igual período de 2022 (+7,5% face ao mesmo período de 2019);

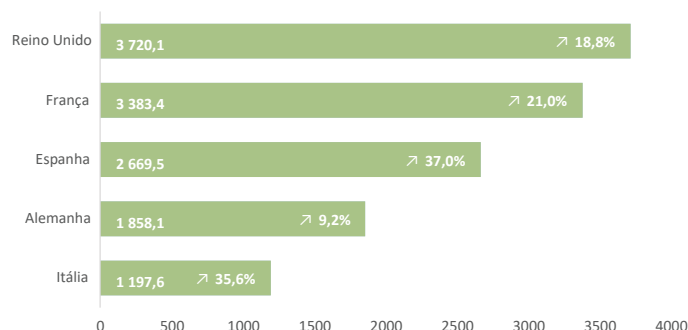
O aeroporto do Porto concentrou 22,4% do total de passageiros movimentados e, face a janeiro-setembro de 2022, teve um acréscimo de 23,0% (+16,2% comparando com igual período de 2019); e

O aeroporto de Faro registou um crescimento de 18,7% (+5,2% face a janeiro-setembro de 2019).

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-setembro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-setembro de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – setembro de 2023
13 de novembro de 2023

Transporte de passageiros cresceu em 2022, sem atingir ainda os níveis de 2019, e sector das Comunicações acelerou

Transportes

Em 2022:

- Existiam 43,0 mil empresas no sector de Transportes e Armazenagem (secção H da CAE), o que traduz um acréscimo homólogo de 17,9% (+37,3% face a 2019);

O subconjunto de atividades específicas de Transportes¹ englobava 32,1 mil empresas (+19,1% relativamente ao ano anterior; +23,4% comparando com 2019);

- O volume de negócios (VFN) do sector de Transportes e Armazenagem atingiu um total de 29,3 mil milhões de euros, o que representa aumentos expressivos face ao ano anterior e a 2019: 39,6% e 26,7%, respetivamente;

O subconjunto de empresas de Transportes, que concentrou 58,9% do VFN do sector, também cresceu expressivamente em relação ao ano precedente e a 2019: 50,2% e 25,9%;

- O número de passageiros, aumentou em todos os modos de transporte, em termos homólogos, mas sem atingir ainda, em nenhum deles, os níveis de 2019:

Via aérea: +121,7% (total de 56,8 milhões de passageiros transportados);

Comboio: +42,2% (171,7 milhões);

Metropolitano: +58,6% (218,1 milhões);

Rodovia (veículos nacionais): +30,9% (497,6 milhões); e

Via fluvial: +44,6% (19,3 milhões);

- Quanto às mercadorias, todas as modalidades de transporte apresentaram variações homólogas positivas, mas apresentando também valores ainda inferiores aos registados em 2019:

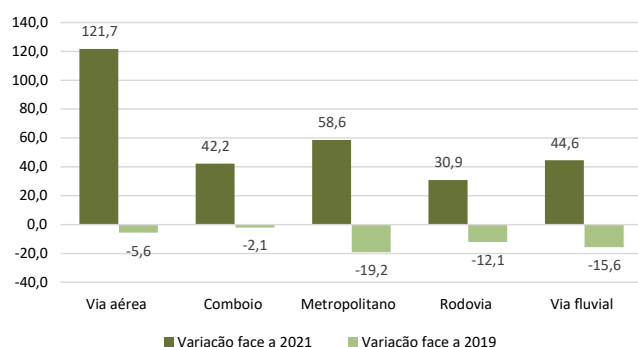
» Via aérea: +17,1% no movimento de carga (209,4 mil toneladas transportadas) e +14,3% no movimento de correio (13,5 mil toneladas);

» Ferrovia: -3,5% (9,3 milhões de toneladas transportadas);

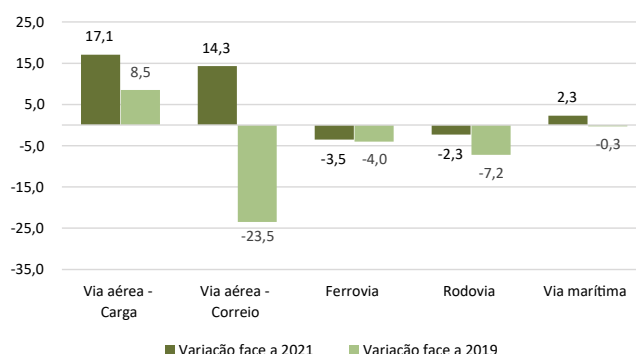
» Rodovia (veículos nacionais): -2,3% (143,4 milhões de toneladas); e

» Via marítima: +2,3% (85,0 milhões).

Transporte de passageiros, 2022
(variação face a 2021 e a 2019, %)



Transporte de mercadorias em 2022
(variação face a 2021 e a 2019, %)



- No que respeita à venda de veículos ligeiros de passageiros, em termos homólogos:
 - » O número de veículos matriculados aumentou 13,3%, para 363,2 mil, enquanto o número de veículos cancelados diminuiu 6,1%, para 135,2 mil; e
 - » Nos veículos novos, registou-se um aumento de 6,2% (+0,8% em 2021), o que corresponde a um acréscimo total de 156,3 mil veículos transacionados;

¹ Excluindo as empresas de "Armazenagem e atividades auxiliares" e de "Atividades postais e de courier".

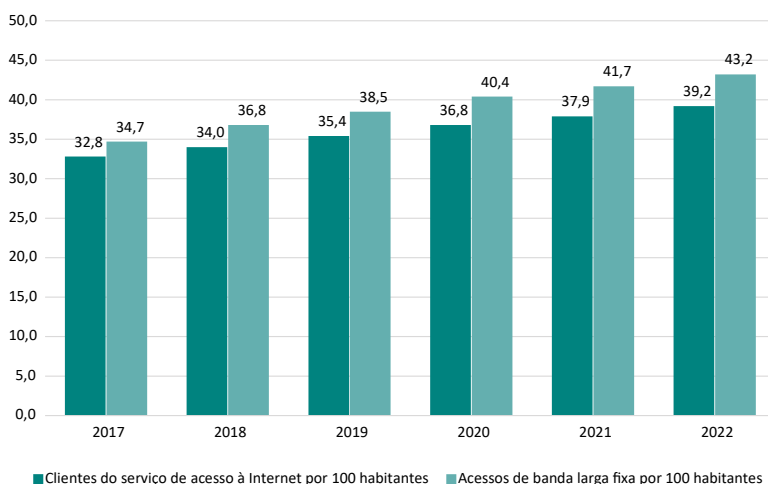
- O parque de veículos presumivelmente em circulação aumentou para 7,2 milhões;
O parque de pesados cresceu ligeiramente acima do parque de ligeiros (+2,5% e +2,2%, respetivamente);
A idade média do parque de veículos pesados de passageiros diminuiu quase um ano, para 12,6 anos (13,5 anos em 2021); e
- Os dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária revelaram um aumento homólogo de 11,7% no número de acidentes com vítimas, para 34,3 mil sinistros;
O número de vítimas cresceu em todas as tipologias:
 - » Mortos: +10,2% (618 vítimas);
 - » Feridos graves: +6,5% (2,3 mil vítimas); e
 - » Feridos ligeiros: +11,9% (40,1 mil).

Comunicações

Em 2022, em termos homólogos:

- O sector das Comunicações cresceu 4,6% (+6,7% em 2021), atingindo um Volume de Negócios (VVN) de 8,1 mil milhões de euros;
- A componente de telecomunicações aumentou 5,4% (+4,5% em 2021), correspondendo a 6,8 mil milhões de euros;
- A componente de atividades postais teve um acréscimo de 0,6% (+18,8% em 2021);
- O serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,4 milhões de clientes, aumentando 2,1%;
O número de acessos telefónicos por esta via cresceu 2,2% (+2,1% em 2021), atingindo 5,4 milhões;
- O tráfego de voz com origem na rede móvel:
 - » Aumentou 4,0% no número de chamadas, para 11,5 mil milhões; e
 - » Decresceu 2,1% no número de minutos, para 4,7 mil milhões;
- No que respeita ao tráfego de acesso à internet:
 - » O número de acessos aumentou 3,7% (crescimento igual no ano anterior), atingindo 4,5 milhões;
 - » Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+10,1%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+12,8% em 2021);
 - » O volume de tráfego por banda larga alcançou os 14,1 mil milhões de GB, o que representa um crescimento de 9,9% (+26,7% em 2021 e +28,7% em 2019);

Cobertura do serviço de acesso público à Internet, 2017-2022
(variação homóloga, %)



- O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição cresceu 3,1% (+3,0% em 2021), atingindo 4,5 milhões de assinantes;

O serviço de televisão com tecnologia de fibra ótica, tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores, que se cifrou em 10,4% (+13,2% em 2021) e representou 60,8% do total, com 2,7 milhões de assinantes.

PIB em cadeia cai no 3.º trimestre

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2023, o PIB em volume diminuiu:

- 0,1% na Área Euro (variação de +0,2% no trimestre anterior); e
- 0,2% em Portugal (taxa de +0,1% no trimestre anterior).

Já em comparação com o mesmo período do ano anterior, no 3.º trimestre de 2023 o PIB em volume cresceu:

- 0,1% na Área Euro (0,5% no 2º trimestre); e
- 1,9% em Portugal (2,6% no trimestre anterior).

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação homóloga de -5,0% em outubro (após ter atingido -5,5% em agosto e -5,2% em setembro), apresentando uma taxa negativa pelo sétimo mês consecutivo. Registe-se ainda que:

- O agrupamento “Energia” continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com taxas de -19,9%, -15,6% e -14,8% entre agosto e outubro;
- Excluindo a componente energética, a variação homóloga do IPPI foi -1,9% nos últimos dois meses, o mínimo desde setembro de 2014; e
- O índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 2,8% (3,5% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro a taxa mais elevada da série (16,2%).

No que respeita ao Índice de Preços no Consumidor, em outubro e em termos homólogos:

- A taxa de variação total foi 2,1% (1,5 p.p. menos que no mês anterior);
- A variação do agregado relativo aos produtos energéticos fixou-se em -12,1% (-4,1% no mês precedente); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 4,0% (variação de 6,0% em setembro).

Na vertente externa, os preços implícitos registaram, em setembro, variações de:

- -4,3% nas exportações de bens (-6,0% em agosto); e
- -6,9% nas importações de bens (-14,2% em agosto).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações e as importações diminuíram 1,6% e 4,3%, respetivamente (-1,2% e -4,1%, pela mesma ordem, em agosto).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam, em termos homólogos, para:

- Desaceleração em volume na “Construção”;
- Abrandamento nos “Serviços” em termos nominais; e
- Diminuições na “Indústria”.

Na perspetiva da despesa:

- O indicador de atividade económica aumentou em setembro, tendo o indicador de consumo privado acelerado e o indicador de investimento desacelerado; e
- O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu entre julho e outubro.

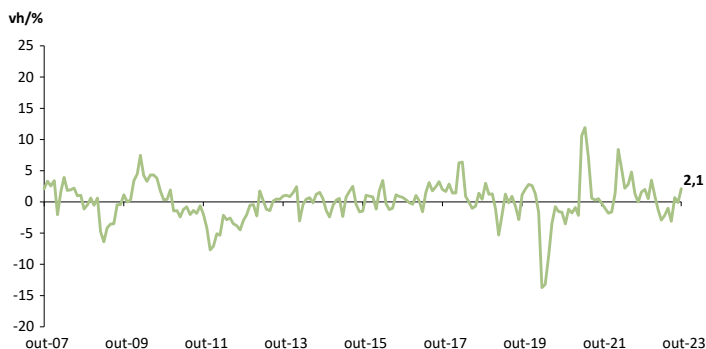
De acordo com o Inquérito ao Emprego, no terceiro trimestre de 2023:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,1%, valor idêntico ao registado no trimestre anterior;
- O número de desempregados aumentou 4,4% em termos homólogos (variação homóloga de 6,1% no trimestre anterior); e
- O emprego total aumentou 0,5% face ao trimestre anterior e 2,2% em termos homólogos (variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre).

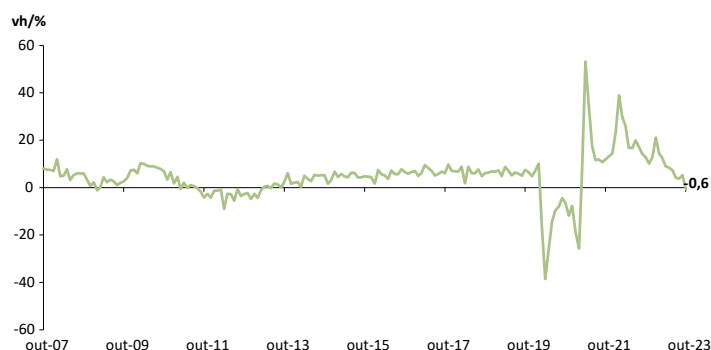
Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado, relativos a outubro (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um crescimento de 2,1%, o que compara com taxas de 0,7% em agosto e de -0.1% em setembro;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



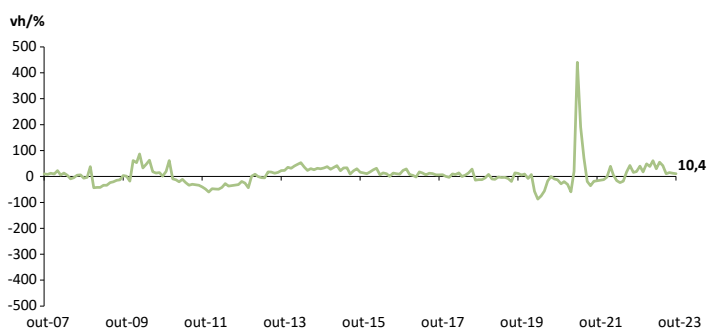
Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA da rede Multibanco apresentou uma diminuição de 0,6% (+5,2% no mês anterior);

Excluindo o pagamento de serviços, verificou-se um aumento de 1,2% (+6,5% em setembro); e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 10,4%, desacelerando face ao aumento de 12,8% verificado no mês anterior.

Confiança dos consumidores volta a diminuir e clima económico melhora

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em agosto, setembro, outubro e novembro, após ter registado em julho o valor máximo desde fevereiro de 2022.

O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em novembro, após o aumento significativo registado em outubro ter suspenso o perfil descendente observado nos cinco meses anteriores.

O indicador de clima económico¹ aumentou em novembro, após ter diminuído em julho, agosto, setembro, e outubro, de forma ligeira no último mês.

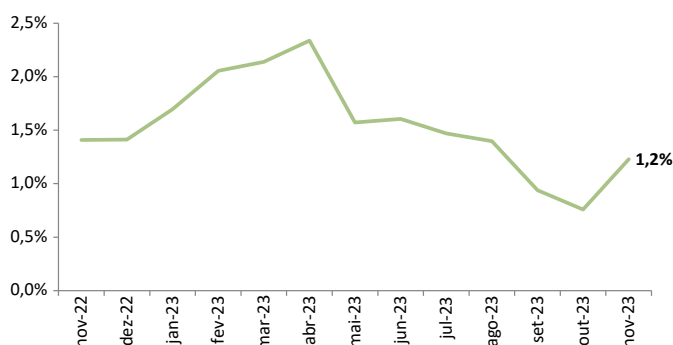
Os indicadores de confiança, em novembro:

- Aumentou na Indústria Transformadora, no Comércio, e nos Serviços; e
- Diminuiu ligeiramente na Construção e Obras Públicas.

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda diminuiu nos últimos dois meses na Indústria Transformadora, no Comércio e na Construção e Obras Públicas, enquanto nos Serviços registou um aumento, contrariando a redução observada no mês anterior.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 2 a 18 de novembro no caso do inquérito aos consumidores, e entre 1 e 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

Indicador de Clima Económico

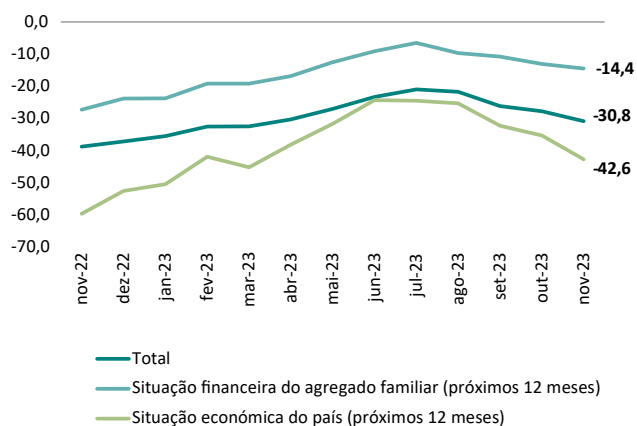


¹ O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

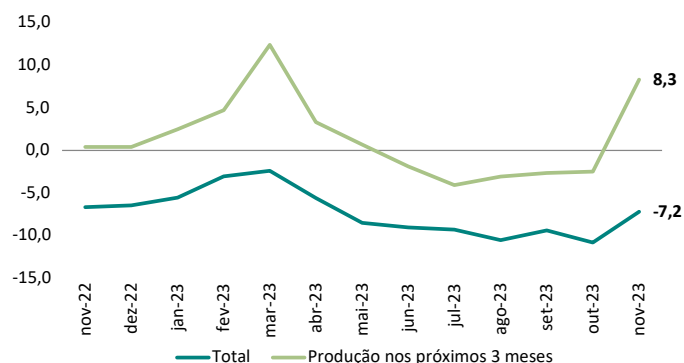


Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

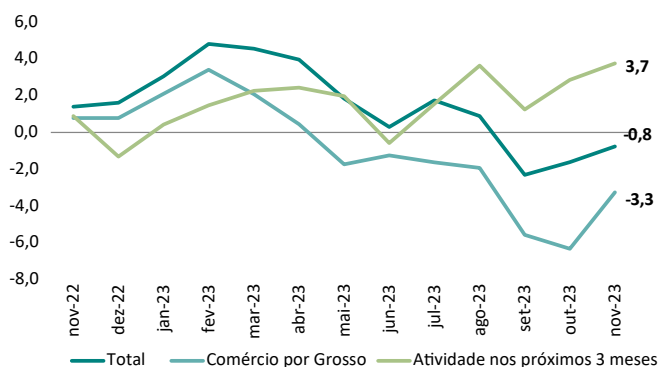
Indicador de Confiança dos Consumidores



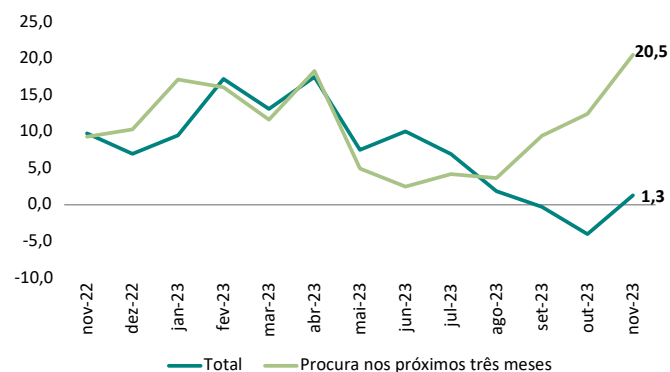
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2023
29 de novembro de 2023

Vendas no Comércio a Retalho desaceleram para 0,5%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ passou de uma variação homóloga de 1,6% em setembro para um crescimento de 0,5% em outubro.

Considerando os agrupamentos que integram este índice, e também em termos homólogos:

- Os “Produtos Alimentares” desaceleraram 1,7 p.p. face ao mês anterior, para uma taxa de 1,1%; e
- Os “Produtos Não Alimentares” recuaram 0,7 p.p., registando uma variação de 0,1%.

No âmbito do Comércio a Retalho, registaram-se ainda as seguintes taxas de variação homóloga:

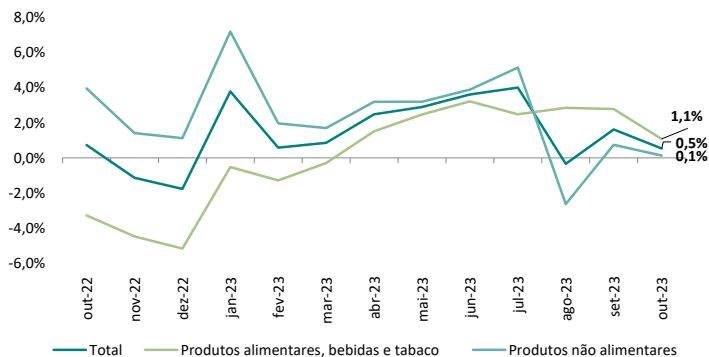
- Índice de emprego: 1,3% (1,4% no mês anterior);
- Índice de remunerações: 10,1% (8,9% no mês anterior); e
- Índice de horas trabalhadas²: 2,6% (1,2% no mês anterior).

Em termos mensais, em outubro o índice contraiu 0,4% (variação nula no mês anterior).

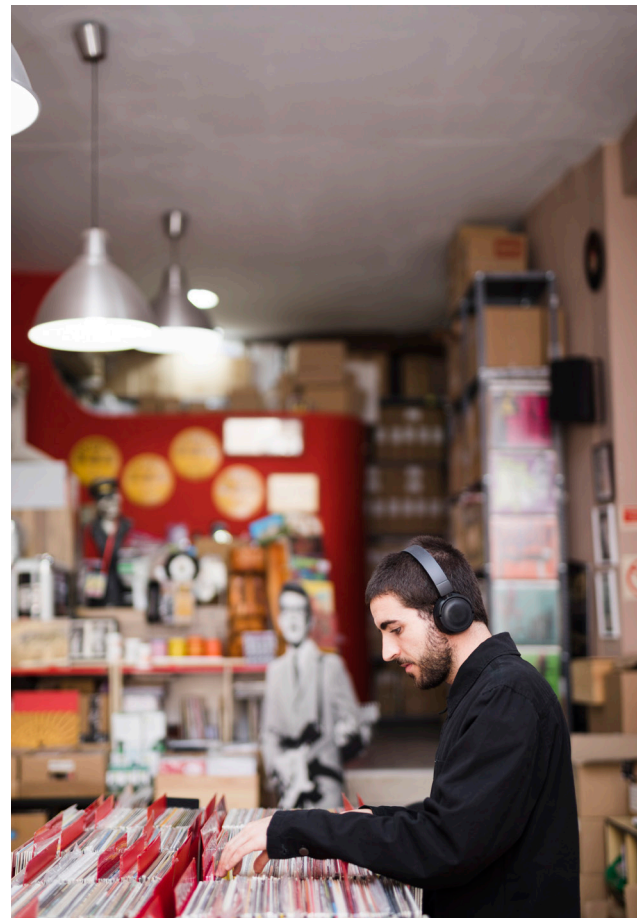
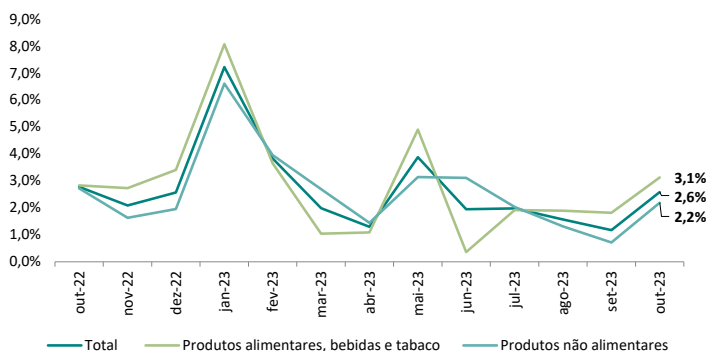
Em termos nominais, registaram-se em outubro* as seguintes variações homólogas:

- Índice agregado: 2,3% (5,5% no mês anterior);
- “Produtos Alimentares”: 5,9% (10,5% no mês precedente); e
- “Produtos não Alimentares”: -0,9% (+1,1% em setembro).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)

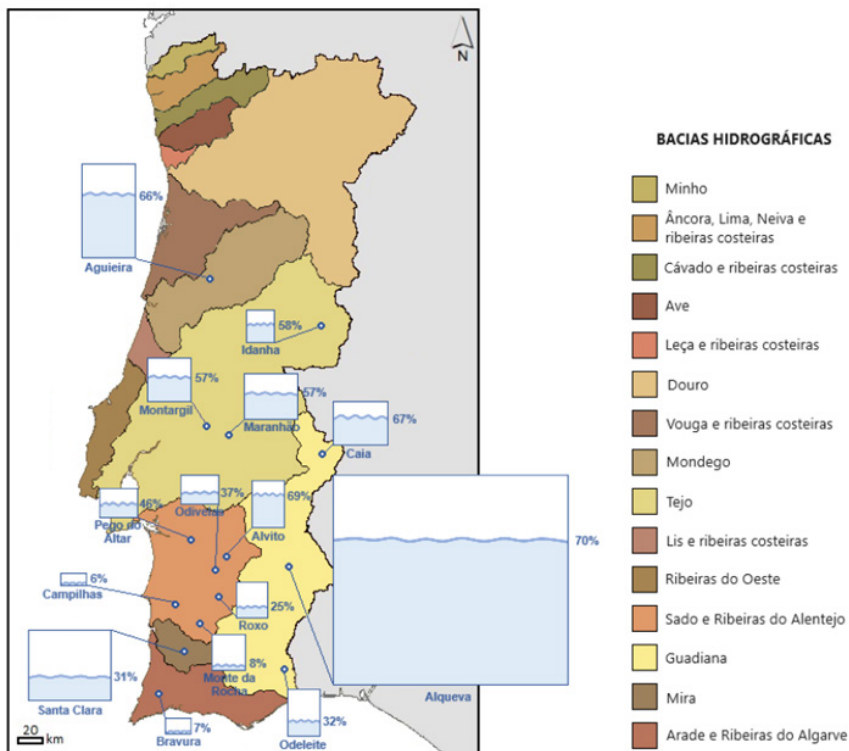


¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Produção de vinho atingirá 7,3 milhões de hectolitros, a maior desde 2006

Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (31 de outubro de 2023)



e

- Na castanha, as condições meteorológicas promoveram o desenvolvimento da septoriose, devendo, pelo segundo ano consecutivo, haver decréscimos significativos de produção (-33%, face à média do último quinquénio).

O final da campanha das culturas de primavera de regadio confirmou haver produções superiores ao ano passado, nomeadamente em termos de:

- Tomate para a indústria (+32%);
- Milho para grão (+5%); e
- Arroz (10%).

Na mesma data, as previsões agrícolas apontavam para:

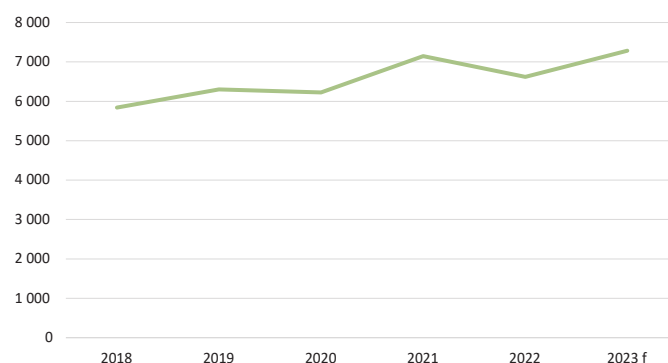
- Na vinha, boas perspetivas de quantidade e qualidade, com uma estimativa de produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, a maior desde 2006;
- Na azeitona, a produção deverá aumentar 20%, em ano de safra;
- No arroz, a produção deverá aumentar 10%, mas chuvas condicionam a colheita; e
- Na castanha, a produção deverá ficar-se por 2/3 da média do último quinquénio.

A 31 de outubro a seca persistia, já fraca, em apenas 12,8% do território continental, nomeadamente no distrito de Faro e em parte dos distritos de Setúbal e de Beja.

Nessa data era já possível constatar que:

- Na pera, houve balanço negativo pelo segundo ano consecutivo (-30%, face à média do último quinquénio);
- Na maçã, a produção de Trás-os-Montes compensou a quebra registada no Oeste, sendo a produção global mais próxima do esperado (-3%, face à média do último quinquénio);
- No kiwi, a precipitação promoveu a recuperação e o aumento do calibre dos frutos, prevendo-se uma produção próxima da obtida nos dois últimos anos;
- Na amêndoa, houve a maior produção de sempre (53 mil toneladas), devido à entrada em produção de cruzeiro de muitos pomares, sobretudo no Alentejo;

Produção de vinho no Continente, 2018-2022 e previsão (f) da mesma para 2023 (1 000 hl)



Em 2021, registou-se a intensidade energética mais baixa desde 2000

A Conta de Fluxos Físicos de Energia (CFFE) compreende três tipos de fluxos:

- Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia);
- Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes de importações e da atividade económica); e
- Resíduos energéticos (fluxos resultantes de importações e da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente).

As utilizações energéticas dividem-se em:

- Utilizações para transformação em novos fluxos energéticos, essencialmente para assegurar a obtenção de produtos petrolíferos e para a produção de eletricidade; e
- Consumo final.

Em 2021, ano ainda afetado pela pandemia COVID-19:

- A intensidade energética da economia (relação entre a utilização interna líquida de energia e o PIB a preços constantes) diminuiu 3,8% em relação a 2020, o valor mais baixo da série disponível, que regista reduções há quatro anos consecutivos;

Esta evolução face a 2020 decorre de o aumento da utilização de energia (1,7%) ter sido inferior à variação do PIB em termos reais (+5,7%);

- A intensidade energética do sector das famílias (rácio entre a utilização interna líquida de energia pelas famílias e o consumo privado a preços constantes) seguiu a mesma tendência, reduzindo-se em 2,6%, como resultado de um aumento do consumo de produtos energéticos pelos agregados domésticos (+2,0%) inferior à evolução positiva verificada no consumo privado (+4,8%);
- A produção de eletricidade com origem renovável aumentou 5,1%, devido sobretudo à maior utilização de:
 - » Energia solar: +20,0%;
 - » Madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida e carvão vegetal: +10,8%;
 - » Energia eólica: +7,5%;

- A contribuição das energias renováveis para a produção de eletricidade foi de 52,9% (máximo do período 2000-2021), em resultado do efeito conjugado da redução da utilização de fontes fósseis como o carvão (-66,6%) e o gás natural (-11,8%) com o aumento de utilização de fontes renováveis;

Para este efeito contribuiu, adicionalmente, o encerramento, no ano em análise, das duas últimas centrais de produção de eletricidade a carvão em Portugal;

- Os dois fluxos físicos de energia que mais contribuíram para as emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera foram o Gás natural (29,7%) e o Gasóleo (26,4%), tendo-se observado uma diminuição de 0,5% no total destas emissões face ao ano anterior;

Em sentido contrário, verificou-se um aumento da utilização interna líquida de energia (+1,7%), o que evidencia o recurso a fontes de energia menos poluentes;



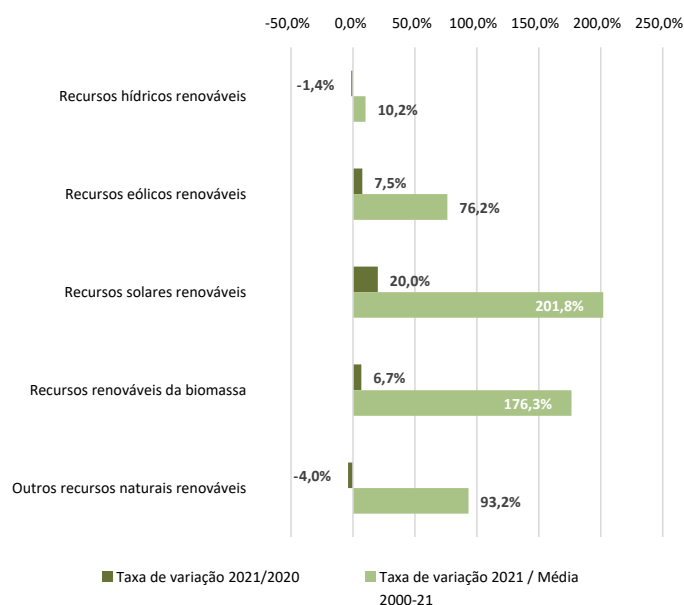
- Registrou-se um aumento da dependência energética (rácio entre as importações líquidas de energia e a utilização interna líquida de energia) em 1,3 p.p. (65,6%), interrompendo a tendência decrescente observada nos três anos anteriores; e
- Observou-se, pelo quarto ano consecutivo, um decréscimo (-3,2%) das exportações de fluxos energéticos;

Esta evolução reflete a diminuição das exportações de eletricidade (-21,4%) e de produtos petrolíferos (-1,6%), designadamente nafta (-59,3%) e outros produtos petrolíferos (-29,2%);

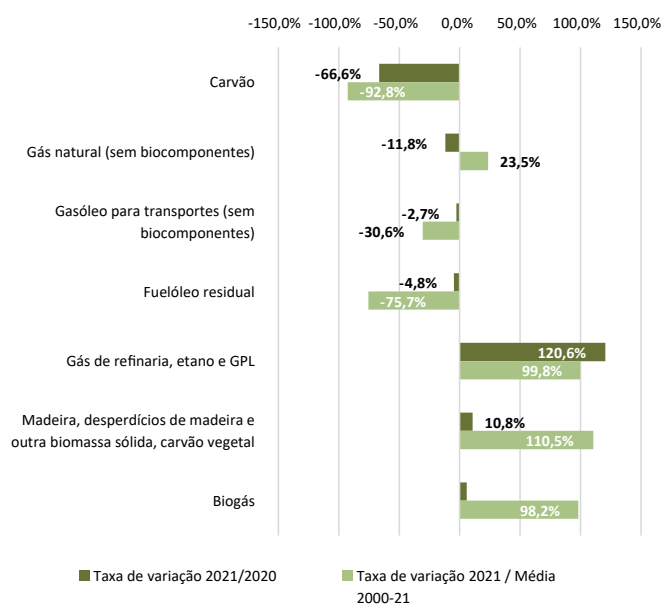
No sentido oposto, destaca-se o aumento das exportações de gasolina (+14,1%) e de gásóleo rodoviário (+8,6%).

Em 2020, último ano com informação disponível para a UE, Portugal foi o Estado Membro com a terceira mais baixa intensidade energética da economia.

Recursos energéticos naturais utilizados na transformação em energia elétrica



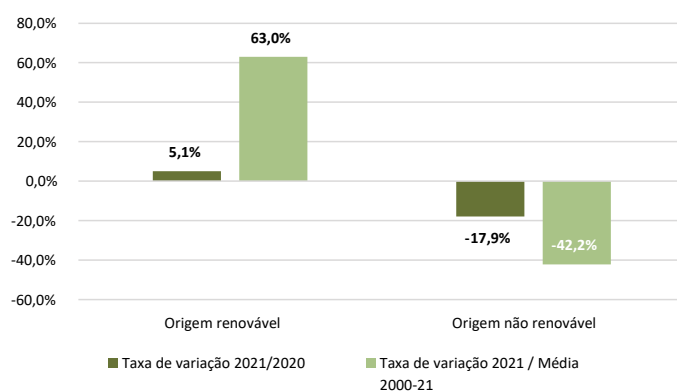
Produtos energéticos utilizados na transformação em energia elétrica



Resíduos energéticos utilizados na transformação em energia elétrica

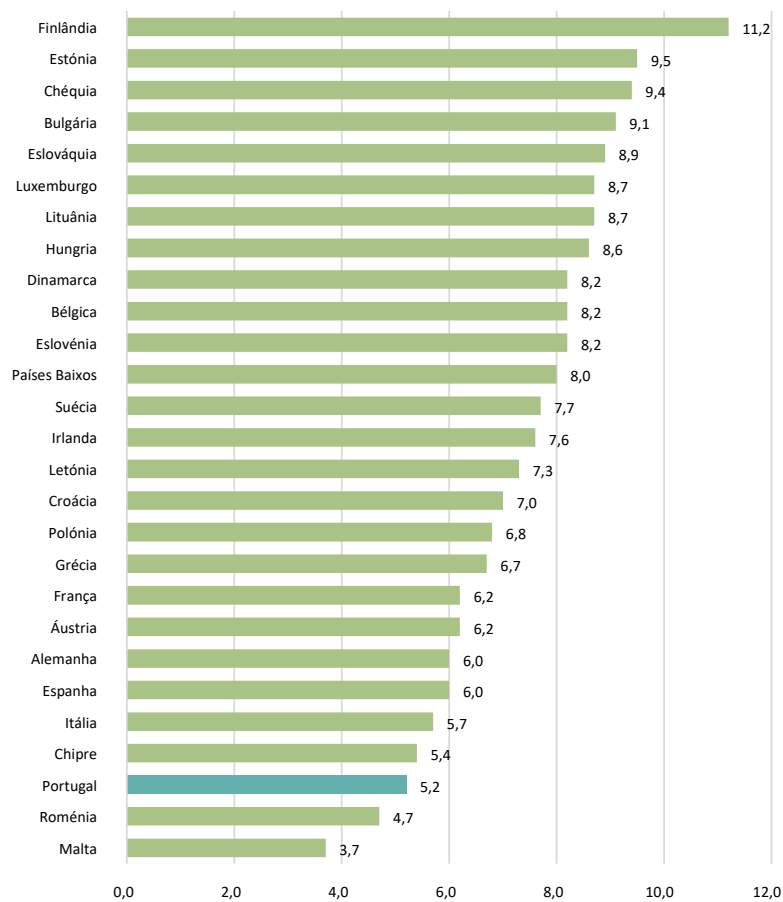


Recursos energéticos (total) utilizados na transformação em energia elétrica, por origem



Em 2019 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal foi o Estado Membro com a terceira mais baixa intensidade energética da economia, melhorando, relativamente a 2018, duas posições comparativamente a outros Estados Membros.

Intensidade energética da economia na UE, em 2020 (MJ/€)*



* MJ/€ = Megajoule/Euro



Mais informação em:
Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2000-2021
20 de novembro de 2023

Produto interno bruto em volume cresceu 1,9% face ao mesmo trimestre do ano passado e diminuiu 0,2% relativamente ao trimestre anterior

No 3.º trimestre de 2023, o PIB em volume cresceu 1,9% face ao mesmo período do ano passado. Este valor é 0,7 p.p. inferior ao do trimestre precedente. Na compreensão desta evolução há que ter em conta:

- A diminuição significativa do contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, passando de 1,7 p.p. no trimestre anterior para 0,2 p.p., sendo que:
 - » As exportações de bens e serviços em volume desaceleraram acentuadamente;
 - » As importações de bens e serviços diminuíram ligeiramente;
 - » Tanto em termos de exportações como de importações, a componente de bens efetivamente diminuiu;
 - » O deflator das exportações, que vinha a crescer desde o 1.º trimestre de 2021, diminuiu;
 - » O deflator das importações diminuiu de forma mais intensa que no 2.º trimestre; e
 - » Houve um ganho dos termos de troca próximo do observado no trimestre anterior;
- O aumento do contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB, passando de 0,9 p.p. no 2.º trimestre de 2023, para 1,7 p.p., sendo que:
 - » O investimento cresceu, infletindo face ao trimestre anterior; e
 - » O consumo privado abrandou.

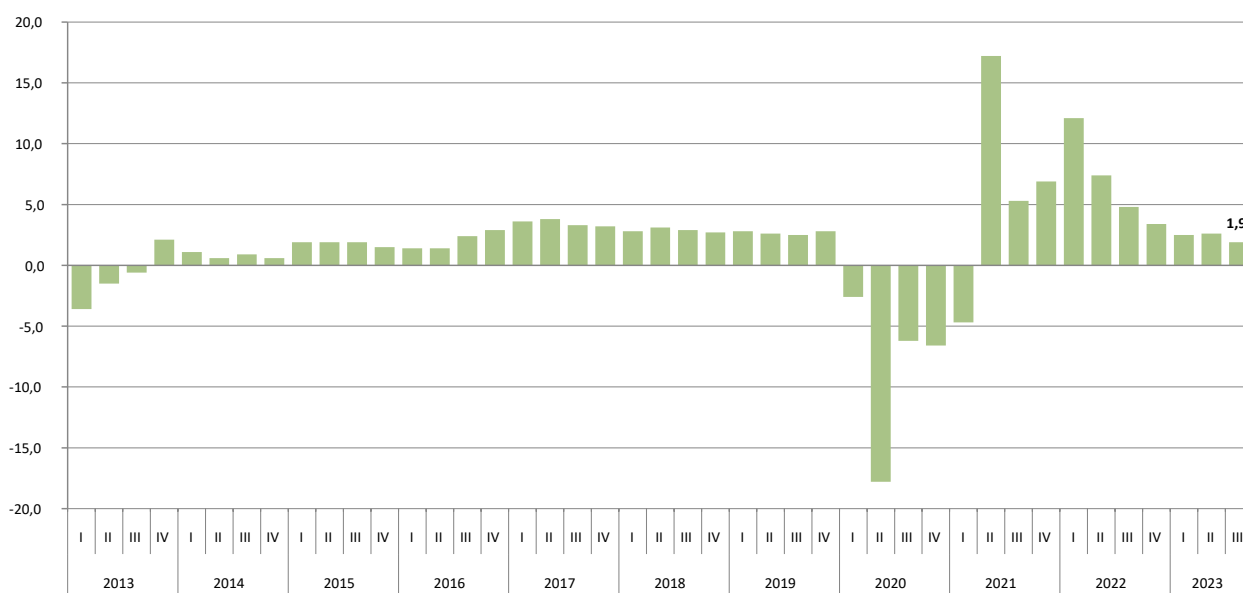
Comparando com o 2.º trimestre de 2023, o PIB contraiu 0,2%, após ter crescido de 0,1% em cadeia no trimestre anterior. Para o compreender, há que ter em conta:

- A passagem a negativo (-1,3 p.p.) do contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB, após ter sido positivo no 2.º trimestre (0,5 p.p.), refletindo a redução das exportações, tanto de bens como de serviços, incluindo o turismo; e
- A passagem de negativo a positivo (de -0,4 p.p. para +1,0 p.p.) do contributo da procura interna no 3.º trimestre, observando-se crescimentos do consumo privado e do investimento, após as variações em cadeia negativas registadas no trimestre anterior.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga trimestral, %





INE 2023